

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GESTÃO E ECONOMIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL

ROSEMEIRE SILVA DE OLIVEIRA

**O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA APOIAR UMA GESTÃO
DEMOCRÁTICA: ESTUDO DE CASO DO MUNICÍPIO DE FRANCO
DA ROCHA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Curitiba - PR

2018

ROSEMEIRE SILVA DE OLIVEIRA

**O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA APOIAR UMA GESTÃO
DEMOCRÁTICA: ESTUDO DE CASO DO MUNICÍPIO DE
FRANCO DA ROCHA**

Monografia de Especialização apresentada ao
Departamento de Gestão e Economia –
DAGEE, da Universidade Tecnológica Federal
do Paraná como requisito parcial para obtenção
do título de “Especialista em Gestão Pública
Municipal” - Orientador: Prof. Francisco
Rodrigues Lima Junior

Curitiba - PR

2018



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Gestão Pública Municipal



TERMO DE APROVAÇÃO

O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA APOIAR UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA : ESTUDO DE CASO DO MUNICÍPIO DE FRANCO DA ROCHA

Por

ROSEMEIRE SILVA DE OLIVEIRA

Monografia apresentada às 20:00, do dia 31 de julho de 2018, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal, Turma , ofertado na modalidade de Ensino a Distância, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

Francisco Rodrigues Lima Junior
UTFPR - Curitiba
(orientador)

anderson catapan
UTFPR - Curitiba

RICARDO LOBATO TORRES
UTFPR - Curitiba

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus filhos Bruna e Rafael.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que permitiu que fosse possível concluir esta jornada, com saúde e serenidade para superar os momentos difíceis.

Agradeço a todos os professores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), que proporcionaram grande aprendizado ao longo do curso e todo apoio recebido dos tutores do Polo UAB de Itapevi. Agradeço também meu orientador, Professor Dr. Francisco Rodrigues Lima Junior, pela paciência e dedicação, me auxiliando para realizar esta monografia. Aos colegas de turma, que contribuíram para meu aperfeiçoamento pessoal e profissional.

Agradeço especialmente aos 184 (cento e oitenta e quatro) entrevistados, muitos destes amigos e familiares, que cederam um pouco do seu tempo para colaborar com minha pesquisa. Aos amigos e familiares, que pude contar com a valiosa atenção e auxílio, quando precisei na execução de muitas tarefas ao longo do curso. Meu agradecimento também para a Diretora de Comunicação – Sra. Thais Silva Santos e ao Coordenador de Criação – Sr. Dalmir Junior, da Prefeitura Municipal de Franco da Rocha pela colaboração com esta pesquisa.

Agradeço também ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ex-ministro da Educação Fernando Haddad, pela criação da UAB – Universidade Aberta Brasil, que ampliou o acesso à educação superior, independente de fronteiras territoriais. Que o sistema continue crescendo e levando, a todos os brasileiros, a oportunidade de acesso à universidade.

RESUMO

OLIVEIRA, Rosemeire Silva de. **O uso das Mídias Sociais para Apoiar uma Gestão Democrática: Estudo de Caso do Município de Franco da Rocha.** 2018. 63 f. Monografia (Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal) – Departamento Acadêmico de Gestão e Economia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2018.

O objetivo deste projeto é analisar como está a participação social no âmbito da gestão municipal de Franco da Rocha, com uso das mídias sociais, especialmente o *Facebook* e comparar com outras cidades. Analisar como os gestores deste município estão aproveitando a rede social para promover uma gestão participativa e dar visibilidade às ações do governo municipal. A autora aplicou um questionário online a 184 (cento e oitenta e quatro) cidadãos com a finalidade de verificar o comprometimento e o protagonismo deles frente às decisões de investimentos. Em contrapartida, houve também entrevistas, através de questionário online com gestores, sobre o uso das redes sociais a fim de contabilizar o quanto o uso desta ferramenta contribui para integrar a gestão pública ao cotidiano dos cidadãos. O governo federal por anos teve supremacia das decisões de investimentos e com a promulgação da Constituição Federal (1988) perdeu a hegemonia, passando a dividir poderes com os estados e municípios. O município por sua vez passou a ser agente público importante para controle social, pois é na cidade que tudo acontece, onde a função social do Estado se faz mais presente. Com a expansão do acesso à internet e a consolidação da democracia, os cidadãos estão cobrando dos gestores públicos transparência na aplicação de recursos e atendimento do interesse coletivo. Neste contexto é importante que os municípios forneçam, além dos instrumentos previstos no Estatuto das Cidades, outros meios para ampliar a participação social, promovendo uma gestão democrática. Na análise das respostas da pesquisa, pode-se observar que os participantes têm consciência do seu papel quanto cidadão, mas que veem com descrença a aceitação do governo. Os resultados da pesquisa com os gestores do município de Franco da Rocha, mostram que a rede social *Facebook* tem sido utilizada como uma grande aliada para estimular a gestão participativa e é a principal mídia social utilizada pela gestão pública municipal. A pesquisa foi importante para conscientizar a população da importância da sua participação nas decisões de políticas públicas da cidade e analisar as dificuldades que desafiam o governo municipal na gestão participativa.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Democrática, Gestão Participativa, Redes Sociais, Entrevistas.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Rosemeire Silva de. The use of Social Media to Support Democratic Management: Study case on the city of Franco da Rocha. 2018. 63 f. Monography (Specialization Course in Municipal Public Management) - Academic Department of Management and Economics, Federal Technological University of Paraná. Curitiba, 2018.

The objective of this project is to analyze social participation in the municipal management of Franco da Rocha, with the use of social media, especially Facebook and to compare with other cities. Analyze how the managers of the cities are taking advantage of the social network to promote a participative management and to give visibility to the actions of the government. The author applied an online questionnaire to 184 (one hundred and eighty-four) citizens with the purpose of verifying their commitment and their leading role in the investment decisions. Also, interviews were made through an online questionnaire with the managers in order to account for how much the use of this tool contributes in integrating public management with the citizens' daily lives. The federal government for years had supremacy on the decisions of investments, but with the promulgation of the Federal Constitution (1988) it lost the hegemony, having to divide power with the states and municipalities. The cities became an important public agent for social control as it is in the city that everything happens, where the social function of the state becomes more present. With the expansion of internet access and the consolidation of democracy, citizens are charging for transparency in the application of resources that meets the collective interest. In this context, it is important that municipalities provide, in addition to the instruments predicted in the City Statute, other means to increase social participation, promoting democratic management. In the analysis of the research responses, it is observed that the participants are aware of their role as citizens, but they see with disbelief the acceptance of the government. The results of the research with the managers of the municipality of Franco da Rocha shows that Facebook has been used as a great ally to stimulate participatory management and is the main social media used by municipal public management. The research was important to make the population aware of the importance of their participation in the city's public policy decisions and to analyze the difficulties that challenges municipal government in participatory management.

KEY WORDS: Democratic Management, Participatory Management, Social Networks, Interviews.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Município de Residência ou Trabalho dos Entrevistados	29
Gráfico 2 – Ocupação dos Entrevistados	30
Gráfico 3 – Formação dos Entrevistados	31
Gráfico 4 – Faixa Etária dos Entrevistados.....	32
Gráfico 5 – Percepção dos munícipes se há Gestão Democrática no município de Franco da Rocha...	33
Gráfico 6 – Percepção dos munícipes de Gestão Democrática – Outros Municípios.....	33
Gráfico 7 – Quantos já participaram de Audiência Pública – Franco da Rocha.....	34
Gráfico 8 – Porcentagem de participação em Audiência Pública – Outros Municípios	35
Gráfico 9 – Sobre a importância das Audiências Públicas – Franco da Rocha	36
Gráfico 10 – Sobre a importância das Audiências Públicas – Outros Municípios	36
Gráfico 11 – Sobre o resultado da participação nas Audiências Públicas – Franco da Rocha	37
Gráfico 12 – Sobre o resultado da participação nas Audiências Públicas – Outros Municípios	38
Gráfico 13 – Acesso ao Portal de Acesso à Informação da Prefeitura – Franco da Rocha.....	38
Gráfico 14 – Acesso ao Portal de Acesso à Informação da Prefeitura – Outros Municípios.....	39
Gráfico 15 – Portal de Acesso à Informação da Prefeitura – Facilidade de compreensão dos dados....	40
Gráfico 16 – Portal de Acesso à Informação da Prefeitura – Outros Municípios.....	40
Gráfico 17 – Audiências em Finais de Semana – Franco da Rocha	41
Gráfico 18 – Audiências em Finais de Semana – Outros Municípios	42
Gráfico 19 – Motivo de baixa participação nas Audiências Públicas – Franco da Rocha.....	43
Gráfico 20 – Motivo de baixa participação nas Audiências Públicas – Outros Municípios	44
Gráfico 21 – Sobre chamamento pelas Redes Sociais – Outros Municípios	45
Gráfico 22 – Sobre participação social – Franco da Rocha	46
Gráfico 23 – Sobre participação social – Outros Municípios	47
Gráfico 24 – Frequência de Acesso <i>Facebook</i> da Prefeitura – Franco da Rocha	48
Gráfico 25 – Frequência de Acesso <i>Facebook</i> da Prefeitura – Outros Municípios	49
Gráfico 26 – Contribuição das Redes Sociais para Gestão Pública – Franco da Rocha	50
Gráfico 27 – Contribuição das Redes Sociais para Gestão Pública – Outros Municípios	51
Gráfico 28 – Importância da Página da Prefeitura <i>Facebook</i> – Franco da Rocha	51
Gráfico 29 – Importância da Página da Prefeitura <i>Facebook</i> – Outros Municípios	52

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Página da Prefeitura no <i>Facebook</i>	20
Figura 2 - Folder “caput” da Entrevista com Gestor	21
Figura 3 - Folder “caput” da Entrevista com munícipes	24

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estatística População x Seguidores no <i>Facebook</i>	19
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1. Contextualização.....	12
1.2. Tema.....	12
1.3. Problema.....	13
1.4. Objetivos.....	14
1.4.1. Objetivo Específico.....	14
1.5. Justificativa.....	14
2. REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	15
3. METODOLOGIA.....	21
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	22
4.1. Marco Situacional.....	23
4.2. Entrevista com Gestores do Município.....	24
4.2.1. Entrevista com Diretora de Comunicação.....	25
4.2.2. Entrevista com Coordenador de Criação.....	26
4.3. Análise e síntese da entrevista com os gestores da Prefeitura.....	26
4.4. Entrevista com Municípios.....	27
4.4.1. Municípios de residência e trabalho dos entrevistados.....	28
4.4.2. Perfil dos Entrevistado/ Opção de entrevista on-line.....	29
4.4.3. Ocupação dos Entrevistados.....	29
4.4.4. Formação dos Entrevistados.....	30
4.4.5. Faixa etária dos Entrevistados.....	31
4.4.6. Análise e síntese das respostas.....	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS.....	55

1. Introdução

1.1 Contextualização

A Constituição Federal, (Brasil, 1988) promoveu a descentralização do poder, fortalecendo os Municípios, uma vez que este passou a ter mais autonomia na aplicação dos impostos municipais e recursos financeiros recebidos da União. Entretanto, esta autonomia veio acompanhada de mais responsabilidades, exigindo adaptação dos gestores locais para atender as novas funções e incluindo a participação população nas decisões do município, através da gestão democrática.

A Gestão Democrática não se faz apenas por liberalidade do gestor municipal, pressupõe a participação de vários segmentos da sociedade atuando nas formulação, fiscalização e execução dos planos, ações e políticas públicas do executivo. O gestor público deve pensar em estratégias que priorizem e ampliam a gestão democrática.

1.2 Tema

O surgimento da ideia para esta monografia se deu a partir de uma ação da Prefeitura, que pensando em compartilhar decisões do poder público com a sociedade civil, inovou, colocando na rede social e em seu site uma enquete/pesquisa para o PPA – Plano Plurianual de Investimento – 2018, proporcionando a população, um canal prático e ágil para contribuir com a gestão democrática. Outro evento que também me chamou atenção foi o Projeto PPA *Kids*; onde o Prefeito visitou escola e estimulou as crianças a contribuir com ideia para o planejamento do PPA. Esta monografia propõe análise destas ações e do resultado da aplicação do questionário com a população, inclusive do Facebook, que é um importante canal de interação entre poder público e sociedade civil. É uma forma de agregar mais conteúdo para discussões, tendo em vista que as Audiências Públicas exigem o deslocamento do cidadão e o acesso aos agentes públicos também, afastando a população das decisões da gestão pública.

A presente pesquisa pretende analisar as influências e o papel das redes sociais para promoção da Gestão Democrática. O público alvo desta monografia são os cidadãos residentes e trabalhadores do município de Franco da Rocha. O estudo visa analisar como os gestores da cidade estão lidando com este novo canal de comunicação, principalmente em relação ao *Facebook*. A entrevista com o gestor da Prefeitura é uma oportunidade de entender como a interação do poder público com os munícipes nas redes sociais contribuem para implementação de políticas públicas e planejamento da cidade pensada para o cidadão.

1.3 Problema

A cidade de Franco da Rocha tem uma população estimada de 149.502 habitantes, segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2017) e 131.604 de acordo com CENSO (2010). A página da Prefeitura no *Facebook* conta com 34.980 seguidores e do Prefeito da cidade Kiko Celeguim têm 30.988 seguidores. As duas páginas constituem um excelente canal de divulgação de dados, propiciando oportunidade para manifestação de críticas, elogios e sugestões, mas também de participação social, como o caso do PPA – Plano Plurianual de Investimento totalmente construído a partir de votação do público na rede social Facebook e site da Prefeitura. É importante que os gestores estejam atentos se os cidadãos reconhecem as plataformas digitais como meio de participação nas decisões de investimento nas políticas públicas. As redes sociais já vêm sendo utilizadas como instrumento de monitoramento e avaliação das políticas públicas e esta pesquisa avalia se há esta percepção por parte da população, quanto a efetividade e relevância das mídias sociais para Gestão Democrática. Então pergunta-se: Como está a participação social dos munícipes no âmbito do município de Franco da Rocha com o apoio das mídias sociais?

1.4 Objetivos

Pesquisar o uso e a importância das redes sociais para ampliar a participação social, contribuindo para o desenvolvimento das cidades e promovendo uma Gestão Democrática. O objetivo geral é analisar a participação social na gestão pública municipal da cidade de Franco da Rocha e como as redes sociais podem contribuir para a participação, principalmente a rede social *Facebook*. Entrevistar gestores públicos do município de Franco da Rocha, munícipes ou trabalhadores desta cidade, além de cidadãos de outras cidades com objetivo de fazer um comparativo do resultado das respostas dos entrevistados, analisando as percepções destes, acerca dos entraves que dificultam a participação social, fundamental para uma gestão democrática.

1.4.1 Objetivo Específico

O município de Franco da Rocha já vem se consolidando com um *case* de sucesso no uso da rede social *Facebook* e a pesquisa tem o objetivo específico de verificar se a população consegue perceber, além das postagens descontraídas com relação aos fatos da cidade, a seriedade deste canal de comunicação oficial, para que possam aproveitar as oportunidades de se envolver nos âmbitos das atividades públicas municipais.

1.5 Justificativa

Esta pesquisa é importante para nortear as ações dos gestores públicos, buscando alternativas mais eficazes para ampliar o acesso da população nas decisões de investimentos das políticas públicas do município. As mídias sociais são suportes que dão visibilidade das ações governamentais, aproximando os munícipes da gestão pública, contribuindo para melhor gestão dos recursos públicos e desenvolvimento da cidade.

Conforme Castro (2015), na dissertação *Redes Sociais como Ferramenta de uma Gestão Escolar Democrática*, a expansão da internet e a facilidade de criação de um perfil na rede era conhecida, porém havia a necessidade de pesquisar quais as contribuições para promoção de gestão participativa de qualidade; o que motivou o estudo de campo foi uma escola do município de Novo Hamburgo – RS.

Segundo Castro (2010, p. 65) “A internet é um desses recursos, atualmente bem acessível, que permite comunicação interativa em tempo real, capaz de promover a globalização da informação, que é hoje um recurso indispensável para a gestão de qualquer sistema ou instituição”.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Estatuto da Cidade, Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001 (Brasil, 2001) regulamentou os artigos 182 e 183, Capítulo II que trata da Política Urbana da Constituição Federal (Brasil, 1988).

“Art. 1º Na execução da política urbana, de que tratam os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, será aplicado o previsto nesta Lei. Parágrafo único. Para todos os efeitos, esta Lei, denominada Estatuto da Cidade, estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental.

Art. 2º A política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, mediante as seguintes diretrizes gerais:

I – garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações;

II – **gestão democrática por meio da participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano;**

III – cooperação entre os governos, a iniciativa privada e os demais setores da sociedade no processo de urbanização, em atendimento ao interesse social; IV – planejamento do desenvolvimento das cidades, da distribuição espacial da população e das atividades econômicas do Município e do território sob sua área de influência, de modo a evitar e corrigir as distorções do crescimento urbano e seus efeitos negativos sobre o meio ambiente;” (Lei 10.257, Brasil, 2001, grifo da autora)

Com a Lei da Responsabilidade Fiscal, Lei Complementar nº 101 (Brasil, 2000) em vigor, os gestores públicos passaram a ser mais cautelosos com os gastos públicos, mas foi a Lei nº 12.527 de 18 de novembro de 2011, de acesso à informação, que ficou conhecida como a Lei da Transparência. Com esta lei o governo fica obrigada a disponibilizar dados e informações de interesse público, com objetivo de garantir a transparência nos gastos e ações do poder público, estimulando a participação social e a fiscalização dos recursos, advindos de impostos, contribuindo para sua melhor aplicação. Com exceção dos dados sigilosos, fica o poder público obrigado a divulgar no portal da Prefeitura: gastos com pessoal, compras, orçamento anual, balanços, fornecedores, etc.

Todo o esforço de democratizar a participação social nas decisões das políticas públicas, não se consolidam se não houver instrumentos que facilitem esta participação. Estes instrumentos previstos no Capítulo II do Estatuto da Cidade, são importantes para consolidar a participação social, fomentando os gestores municipais e população para que a cidade possa cumprir a sua função social. Entretanto é papel do gestor municipal estimular a participação social nas decisões do município.

Neves e Santos (2011) na dissertação *A Tecnificação das Audiências Públicas como Espaço de Precarização da Participação Social* definem as Audiências Públicas como instrumentos de participação dos cidadãos na esfera do Estado e como espaços democráticos de coleta de opinião, debates e consultas públicas.

Ramos Freitas e Col. (2015), na dissertação *Participação dos Cidadãos em Audiências Públicas: Análise das Estratégias de Comunicação na Mobilização Popular*, aborda um estudo sobre a importância da participação cidadã nos eventos de iniciativa do governo, mas que a representatividade popular é essencial para promover mudanças que visem o bem-estar de todos os cidadãos.

“A mobilização social e a participação dos cidadãos em eventos e iniciativas do governo, voltadas para o controle social e para a atuação mais efetiva da sociedade junto às decisões governamentais, configuram-se como balizadores do processo democrático. Nesse sentido, as audiências públicas apresentam-se com intuito de promover a participação da sociedade, onde as partes presentes expõem tendências e preferências que, por meio do debate aberto, podem conduzir o Poder Público à decisão de maior aceitação consensual”. (Ramos Freitas e Col., 2015).

Nas audiências públicas municipais são organizadas por temas, onde são apresentados projetos de autoria dos vereadores e de iniciativa do Executivo para que a população possa opinar e colaborar com sua implementação. Normalmente as pessoas que se deslocam para estas Audiências são cidadãos que tem interesse no assunto pauta e também consciente do seu papel na sociedade. O trabalho de pesquisa busca analisar o perfil destas pessoas e qual a percepção que as mesmas têm em relação a esta participação.

Rolim e Col. (2013) relata que a dimensão histórica é relevante para a compreensão do controle social, historicamente exercido pelo Estado sobre a sociedade:

“Após um longo período no qual a população viveu sob um estado ditatorial, com a centralização das decisões, o tecnicismo e o autoritarismo, durante a década de 1980 ocorreu uma abertura democrática que reconhece a necessidade de revisão do modelo de saúde vigente na época, com propostas discutidas em ampliar a participação popular nas decisões e descentralizar a gestão pública em saúde, com vistas a aproximar as decisões do Estado ao cotidiano dos cidadãos brasileiros” (DALLARI, 2000; SCHNEIDER et al., 2009; VANDERLEI; ALMEIDA, 2007).

De acordo com a Lei 10.257 – Estatuto da Cidade, que regulamentou os artigos 182 e 183 da Política Urbana CF/88 são os instrumentos urbanísticos, tributário e jurídicos que podem garantir efetividade ao Plano Diretor, porque a política urbana tem o município como principal responsável pela execução. BRASIL (2001)

No Estatuto das Cidades, estão previstos instrumentos para Gestão Democrática e Participativa; entre eles: Órgãos colegiados de política urbana, Conferências, Debates e Audiências, Consulta Pública, Associações, entre outros. Com o crescimento do acesso à informação, disseminado pela internet, aliado as políticas de transparência do poder público, que obriga a divulgação de dados, acabou tornando-se ferramentas para que os cidadãos possam fiscalizar o poder público e opinar sobre os investimentos, propondo soluções para melhor aplicação dos recursos.

Segundo o artigo Estatuto da Cidade aspectos políticos e técnicos do plano diretor, da socióloga Sonia Nahas de Carvalho, o Estatuto da Cidade reafirma os princípios básicos estabelecidos pela Constituição Federal:

“O Estatuto da Cidade reafirma os princípios básicos estabelecidos pela Constituição da União, preservando o caráter municipalista, a centralidade do plano diretor como instrumento básico da política urbana e a ênfase na gestão democrática. Nessa perspectiva, o Estatuto da Cidade, ao regulamentar preceitos constitucionais estabelecidos no contexto das discussões acerca do papel do Estado nos anos 80, retoma a centralidade da função do poder público na regulação das relações sociais em matéria urbana. Os institutos jurídicos e urbanísticos regulamentados são as condições institucionais necessárias $\frac{3}{4}$ sem que sejam obrigatoriamente suficientes $\frac{3}{4}$ oferecidas ao poder público municipal para a produção de bens públicos e o cumprimento de funções sociais”. (Carvalho, 2001)

O PPA – Plano Plurianual de Investimento é um instrumento importante para mensurar ações relevantes para os quatro anos da gestão pública municipal. Na cidade de Franco da Rocha, a Prefeitura tem feito um esforço de ampliar a participação dos munícipes na formulação do PPA e para progredir nesta área, ela utilizou de forma eficiente o poder das Redes Sociais.

No ensaio Avaliação da capacidade de gestão democrática em municípios baianos, os autores relatam a necessidade de reorganizar as práticas de gestão, a fim de atender aos diversos atores sociais, priorizando as demandas coletivas e administrando possíveis conflitos.

Por tudo isso, refletir sobre capacidade de gestão democrática como modelo/prática que deve (re) orientar as relações entre os diversos atores sociais interessados nos problemas coletivos/públicos implica pensar sobre uma forma própria de administrar, de modo que possibilite alcançar os padrões ideais de participação, transparência e democracia. Nesse sentido, discorrer sobre Gestão Democrática de Cidades impõe abordar temas que envolvem o direito à cidade. A regulação dos direitos à cidade reflete, por sua vez, a relevância/atenção que as questões locais têm demandado na contemporaneidade. (Ribeiro; Chassagnes Izquierdo e Santos – 2012).

Sobre o tema desta monografia - O uso das mídias sociais para promover uma gestão democrática – destaca-se a definição de mídias sociais de Kaplan e Haenlein (2010), segundo os quais:

[...] mídias sociais são por outro lado aquelas as quais possibilitam que você também se comunique, ou seja, são uma via de mão dupla. São instrumentos que permitem a criação e o intercâmbio de conteúdos, muitos dos quais gerados pelos próprios usuários. Kaplan Andreas M., Haenlein Michael, (2010)

Na dissertação, Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores, das autoras Vermelho, Sônia Cristina; Velho, Ana Paula Machado e Bertencello, Valdecir, Bertencello, relata que o conceito de rede social nas ciências sociais e humanas, surgiu somente na primeira metade do século XX, em função desse processo crescente de articulação do conceito com as práticas e situações em níveis macro e microestruturais e que “Antes disso: [...] o termo era sobretudo usado em sentido metafórico: os autores não identificavam características morfológicas, úteis para a descrição de situações específicas, nem estabeleciam relações entre as redes e o comportamento dos indivíduos que as constituem.” (PORTUGAL, 2007, p. 4).

No campo educacional, a Lei de Diretrizes e Base - Lei 9394/96 Diretrizes e Bases da Educação – LDB/96, traz em seu Artigo 3º a previsão legal da gestão democrática.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I** - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II** - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III** - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV** - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V** - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI** - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII** - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII** - **gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;** (Lei 9394, Brasil, 1996. Grifo da autora)

Segundo Paulo Freire “Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda”. Esta frase de Paulo Freire é reveladora, pois não há como construir uma sociedade igualitária, se não houver participação da sociedade no processo e por outro lado a transformação da sociedade acontece pela Educação. A escola é o ambiente

propício para transformar o educando em um cidadão participativo, é onde o gestor municipal encontra mais oportunidade de aproximar-se da população.

No artigo O papel da gestão democrática nas escolas de Patrui (2007?), a autora disserta que a gestão democrática tem se tornando um dos motivos mais frequentes, na área educacional de reflexões e iniciativas públicas, para cumprir o princípio da Lei 9394/96.

“[...] não houve a normatização necessária de gestão nos sistemas de ensino, sendo desenvolvida de diversas formas e a partir de diferentes denominações: gestão participativa, gestão compartilhada, cogestão, etc. E é certo que sob cada uma dessas denominações, comportamentos, atitudes e concepções diversas são colocados em prática” (Patrui, 2007?).

A gestão democrática no espaço escolar está mais consolidada do que em outras áreas, onde os cidadãos ainda não se sentem integrados. Nas escolas ela é mais perceptiva, estando representada nos Conselhos Escolares, APM – Associação de Pais e Mestres, Grêmios Estudantis e no caso de São Paulo, cito o Programa Escola da Família. O Programa Escola da Família que completa 15 anos em 2018, é um exemplo de gestão democrática. As escolas participantes do projeto abrem seus espaços escolares nos finais de semanas, para a comunidade, onde além de voluntários, há também universitários que recebem bolsa de estudo e em contrapartida atuam na escola compartilhando saberes, auxiliando em projetos que visam a integração da escola com a comunidade local.

Os Grêmios Estudantis são outro exemplo de Gestão Democrática na escola, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo conta com 4.713 Grêmios Estudantis atuantes, desempenhando um papel relevante que busca formar cidadãos participativos, tolerantes e com senso crítico.

Grêmio Estudantil: Um espaço de debate, trabalho em grupo e novas ideias, os Grêmios Estudantis proporcionam ao aluno a oportunidade de estimular outros estudantes a participar da vida escolar e também da rotina da comunidade, por meio de projetos nas áreas de comunicação, cultura, esporte, social e política. Pelo terceiro ano consecutivo, o número cresceu na rede estadual e atingiu a marca de quase 5 mil escolas, o que representa 92% do total de escolas do Estado. A principal iniciativa da Secretaria para incentivar a formação de

novos Grêmios Estudantis e ampliar o debate entre os alunos é o projeto Gestão Democrática, que convida os estudantes a estabelecerem o protagonismo juvenil e criarem meios de discussões para avaliar a própria realidade e propor soluções. (Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2017)

O artigo *Gestão Democrática: Reflexos e Perspectivas no Contexto Escolar* (Oliveira, 2015), discute a emergência dos princípios da Gestão Democrática no sistema educacional brasileiro:

Segundo Paro (1996), as transformações ocorridas nas bases da economia capitalista em todo o mundo no século XX ganharam força no território brasileiro a partir de meados da década de 70, trazendo como necessidade uma reformulação do aparato estatal, tendo em vista a deflagração de um intenso e longo processo de lutas da sociedade pela redemocratização do país, a fim de apagar a marca autoritária desenhada pelo regime militar que perdurou por quase trinta anos.

Como consequência disso, na década de 80 essas lutas se instauraram com intensidade a partir do momento que se começou a vislumbrar a implementação de mecanismos que assegurassem a participação da sociedade civil na reformulação de algumas políticas públicas.

Porém, é na década de 90 que o foco de debate sobre a democratização da educação passa a configurar as relações internas da escola, haja vista que novos atores entraram na cena política entre os quais se encontram os educadores organizados nos seus sindicatos e associações que passaram a lutar pela defesa do ensino público de qualidade para todos e pela gestão democrática, em uma luta inserida no resgate e na conquista dos direitos sociais dos cidadãos.

Nesse momento, com o processo de restabelecimento do regime democrático em curso, as contendas e demandas pela democratização do nosso sistema educacional foram direcionadas para as relações interiores da escola, penetrando as discussões sobre descentralização com a disposição de eleições diretas para diretores escolares e a criação dos Conselhos Escolares. Deste modo, o Estado pautado no sistema de ideias neoliberal, assentava a gestão democrática como meio de garantir eficiência e eficácia ao sistema público de ensino, estreitando as relações entre financiamento e administração com a passagem de responsabilidades para a comunidade escolar, principiando a difusão da ideia de que a própria comunidade pode reconhecer suas dificuldades e os meios necessários para resolver. (Oliveira, 2015)

3 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada na presente monografia, foi pesquisa quantitativa descritiva, na qual foram utilizados questionários para entrevista com gestor municipal e população, coletando dados e analisando as estatísticas de participantes nas

Audiências Públicas e outros meios de participação na gestão democrática. Com o Coordenador de Criação a entrevista foi pelo *Messenger*. Foram entrevistados os cidadãos do município de Franco da Rocha e de outras cidades, a fim de elaborar um comparativo com das respostas dos munícipes da cidade – estudo de caso – com os demais municípios. Foram entrevistados 75 (setenta e cinco) pessoas da cidade de Franco da Rocha e 109 (cento e nove) de outras cidades.

‘Quantitativo-Descritivos - consistem em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave. Qualquer um desses estudos pode utilizar métodos formais, que se aproximam dos projetos experimentais, caracterizados pela precisão e controle estatísticos, com a finalidade de fornecer dados para a verificação de hipóteses. Todos eles empregam artifícios quantitativos tendo por objetivo a coleta sistemática de dados sobre populações, programas, ou amostras de populações e programas. Utilizam várias técnicas como entrevistas, questionários, formulários etc. e empregam procedimentos de amostragem’. (LAKATOS, 2003)

O primeiro questionário teve objetivo de analisar a percepção do gestor público frente as possibilidades que a redes sociais para avaliação, fiscalização e participação na gestão pública e o segundo com munícipes para avaliar sua participação nas decisões do seu município. A pesquisa pode contribuir para viabilizar a implementação de ações que colaborem para ampliar a participação popular nas decisões de políticas públicas. A pesquisa foi realizada através de questionário eletrônico, utilizando o formulário *Google Docs*, o link foi enviado pelo *Facebook*, *WhatsApp* e entrevista presencial com o apoio do formulário eletrônico para os munícipes. No caso dos gestores, o contato direto foi com o Coordenador de Criação, que respondeu algumas perguntas elaborada pela autora pelo *Messenger*. A Diretora de Comunicação também respondeu o questionário eletrônico, através do link enviado. Os questionários desta pesquisa, constam nos Apêndices A, B e C desta monografia.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na apresentação e discussão dos resultados, a autora apresenta uma comparação entre as respostas dos entrevistados da cidade de Franco da Rocha e entrevistados de outros municípios. Os entrevistados dos outros municípios, serve apenas como apoio, constatação de

que há uma tendência dos munícipes de interação e motivação para participar, utilizando as mídias sociais, devido a facilidade de acesso.

4.1 Marco Situacional

A cidade de Franco da Rocha está situada na região metropolitana e é governada pelo Prefeito reeleito Francisco Daniel Celeguim de Moraes, conhecido como Kiko Celeguim. No Quadro 1, é possível ter uma ideia do potencial das redes sociais no município.

POPULAÇÃO	Nº SEGUIDORES	CURTIDAS DA PÁGINA
149.502 (IBGE 2017) 131.604 (CENSO 2010)	35.343 (<i>Facebook</i>)	35.061 (<i>Facebook</i>)

Quadro 1 - Estatística População x Seguidores no *Facebook*

Fonte: Elaborado pela autora

A Prefeitura Municipal de Franco da Rocha além do site mantém ativa contas nas Redes Sociais: *Facebook*, *Instagram* e *YouTube*. Como pode ser observado na Figura 1, o número de seguidores é bastante expressivo no *Facebook*, motivo pelo qual a atual administração dá bastante importância a este veículo de informação, procurando sempre manter atualizada a página e fazendo publicações diariamente. O *Facebook* tem maior alcance que as demais redes sociais, devido a sua popularidade e facilidade de interação. A página da Prefeitura na rede social *Facebook* tem muitos seguidores de municípios vizinhos: Caieiras, Francisco Morato, Cajamar e Mairiporã. A proximidade geográfica faz com que estes municípios - independente do partido político no governo - procurem atuar em sincronia, visando benefícios comuns para a região.

Um exemplo dessa atuação conjunta, foi a Greve dos Caminhoneiros que iniciou no dia 21 de maio de 2018, culminou com a crise de abastecimento de gasolina e os prefeitos tomaram decisão conjunta de suspender as aulas nas escolas municipais.



Figura 1 - Página da Prefeitura no *Facebook*

Fonte: *Facebook* (2018)

4.2 Entrevista com Gestores do Município

O objetivo desta entrevista foi analisar a percepção do gestor público quanto a receptividade das Redes Sociais como canal de comunicação com o cidadão, seja ele morador ou trabalhador do município. A entrevistada foi realizada com a Diretora Municipal de Comunicação Social e com o Coordenador de Criação da Prefeitura de Franco da Rocha. Para entrevista com a Diretora de Comunicação, foi elaborado questionário eletrônico - Figura 2, utilizando os recursos do *Google Docs*. A entrevista com o Coordenador de Criação foi realizada, através de perguntas elaboradas pela autora e encaminhadas pelo *Messenger* do *Facebook*.

The image shows a digital survey form titled "Entrevista com gestor da Prefeitura". At the top left, there is a red asterisk and the word "Obrigatório" (Mandatory). Below this, there are two text input fields. The first is labeled "Nome *" and the second is labeled "Cargo que ocupa na Prefeitura *". Both fields have a light gray placeholder text "Sua resposta" (Your answer) and a horizontal line indicating the input area. The form is set against a background that features a vintage-style microphone on the right side.

Figura 2 - Folder “caput” da Entrevista com Gestor
Fonte: Elaborada pela autora

4.2.1 Entrevista com Diretora de Comunicação

Sobre a aprovação do PPA do quadriênio 2018-2021, a Diretora de Comunicação informou que as audiências ocorreram exclusivamente on-line e o período de votação foi de 30 dias entre os meses de agosto e setembro de 2017. Informou ainda que 1254 pessoas colaboraram com a pesquisa do PPA. Com relação a colaboração efetiva da pesquisa no resultado final, relatou que o documento final entregue para Câmara Municipal em outubro de 2017 foi construído de acordo com a participação popular e que os investimentos e ações da prefeitura municipal pelos próximos quatro anos serão norteados pela escolha da população.

Informou que além das Audiências Públicas, a Reunião com representantes de Bairros/ Comunidade são meios que a população tem para opinar a respeito de prioridades da cidade. Perguntada se há uma estimativa de público considerada ideal para eficácia de uma audiência pública, a mesma respondeu que não existe.

Com relação ao alcance que a página tem nos municípios vizinhos, a Diretora informou que 15.000 (quinze mil) seguidores do *Facebook* residem nas cidades de Francisco Morato,

Caieiras, Mairiporã e Cajamar e que o engajamento das publicações é fruto do estímulo e importância dada pela gestão à transparência e participação popular no dia a dia do município. De acordo com a Diretora, o *Facebook* é o principal instrumento de comunicação do governo e uma das principais fontes de notícia da região.

Perguntou-se sobre a Inauguração da Casa de Cultura em abril deste ano, que recebeu o nome "Marielle Franco" gerando repercussão na rede social, com manifestações de aprovação e contrárias à escolha do nome da vereadora para o espaço Cultural. A pergunta tinha objetivo de questionar se independente de polêmicas, a diretora considerava que estas manifestações são importantes, pois proporcionam reflexões acerca das diversidades culturais e sociais da população. A diretora respondeu que qualquer manifestação popular é legítima, ainda que contrarie uma decisão do governo e que contribuem, de modo significativo para construção de ações que beneficiem a população.

4.2.2 Entrevista com Coordenador de Criação

De acordo com o entrevistado, a Prefeitura tem uma equipe de 9 (nove) profissionais, atuando na criação de conteúdo, pesquisa e manutenção da página do *Facebook*. Um profissional da equipe é direcionado para cuidar das demandas levantadas, exclusivamente nos comentários das publicações da página; tendo em vista, que as postagens continuamente são acompanhadas de comentários dos munícipes e nem sempre tem relação com a postagem, o que dificulta uma resposta imediata. Justifica por isso a necessidade de fazer um levantamento destes questionamentos para as Secretarias responsáveis e responder futuramente.

4.3 Análise e síntese da entrevista com os gestores da Prefeitura

A entrevista com a Diretora de Comunicação revelou que a Prefeitura tem aproveitado o potencial das redes sociais e internet como meio de difundir ações da Prefeitura e potencializar a participação cidadã.

Corroborando com a ideia de que as redes sociais se constitui em um espaço importante de comunicação da administração pública com a população, a diretora afirma que a página do

Facebook da Prefeitura é o principal meio de comunicação da Prefeitura e fonte de notícias da região e que isso contribui para que 15000 cidadãos de municípios vizinhos sigam a página.

Na entrevista com o Coordenador de Criação da Prefeitura - o mesmo informou que há um monitoramento dos comentários fora da pauta da publicação. Desta forma, o cidadão pode contar com mais este instrumento de participação social, de fácil acesso.

O resultado das entrevistas na opinião da autora é que os gestores estão preocupados em produzir conteúdo para divulgar nas Redes Sociais e estão atentos a legitimidade de participação dos cidadãos, que interagem com as publicações sempre de forma positiva; ainda que nem sempre aprovando as ações; mas todas opiniões e comentários contribuem para melhorar os serviços prestados à população.

4.4 Entrevista com munícipes

A pesquisa intitulada Gestão Democrática teve como objetivo analisar a participação dos munícipes nas decisões da gestão pública municipal de Franco da Rocha, principalmente na aprovação do PPA - Plano Plurianual de Investimentos. A entrevista foi realizada com dois grupos: 75 (setenta e cinco) entrevistados residentes ou trabalhadores da cidade de Franco da Rocha – SP e 109 (cento e nove) entrevistados de outros municípios; sendo 89 (oitenta e nove) de cidades do estado de São Paulo e 20 (vinte) de outros estados.

O questionário, figura 3, foi elaborado utilizando os recursos do *Google Docs* e divulgado no *Facebook* e *WhatsApp* e consta na íntegra no Apêndice 3 desta monografia.

Gestão Democrática

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a participação dos munícipes nas decisões da gestão pública municipal de Franco da Rocha, principalmente na aprovação do PPA - Plano Plurianual de Investimentos.

*Obrigatório

Pesquisa acadêmica para obtenção de título de especialista em Gestão Pública Municipal.

Observação: Sua resposta será divulgada como estatística na monografia, portanto, não constará o seu nome. A identificação do nome é apenas para comprovação desta pesquisa acadêmica junto à UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Muito obrigada pela sua colaboração.

Nome completo *

Sua resposta

Idade *

Sua resposta

Cidade *

Sua resposta

Ocupação *

Figura 3 - Folder “caput” da Entrevista com munícipes
Fonte: Elaborada pela autora

4.4.1 Municípios de residência e trabalho dos entrevistados

O Gráfico 1 apresenta o percentual de entrevistados e suas respectivas cidades, na qual ampla maioria – 41% (quarenta e um) dos entrevistados são do município de Franco da Rocha, seguidos pelos moradores das cidades de São Paulo – 11% (onze por cento), Caieiras e

Francisco Morato com 9% (nove por cento). As três cidades possuem proximidade geográfica, sendo que as duas últimas, assim como Franco da Rocha pertencem a região metropolitana de São Paulo.

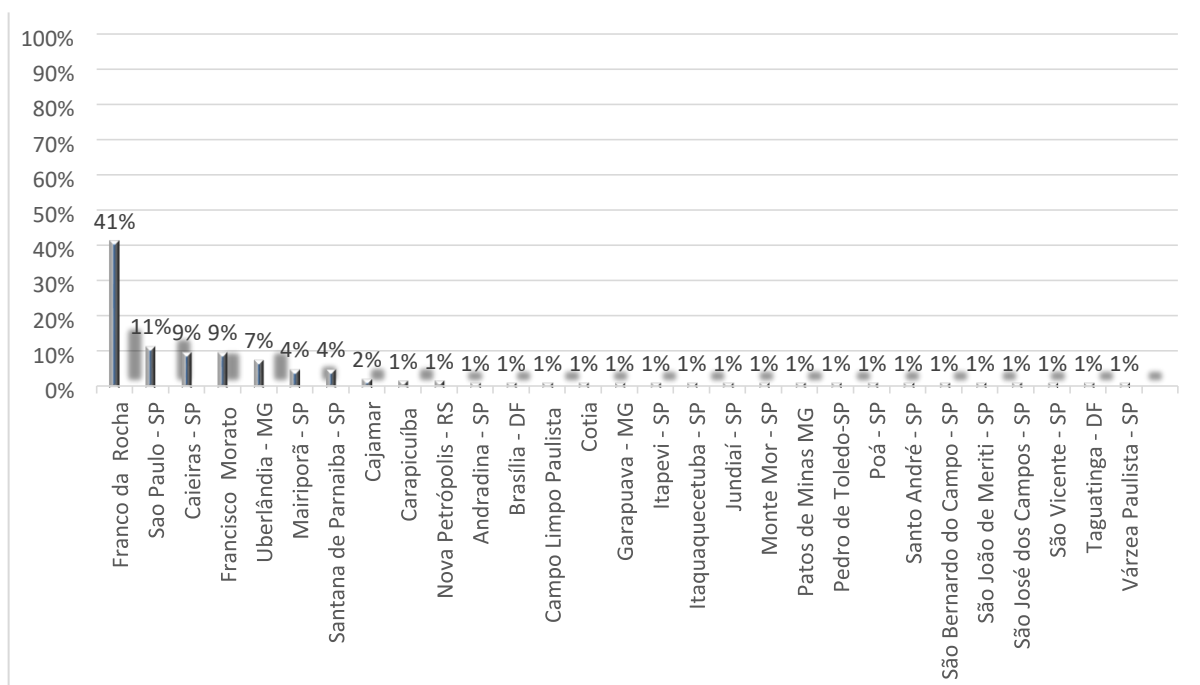


Gráfico 1 – Município de Residência ou Trabalho dos Entrevistados
Elaborado pela Autora

4.4.2 Perfil dos Entrevistado/ Opção de entrevista on-line

A autora procurou divulgar a pesquisa no *Facebook*, *WhatsApp* e com amigos, para que os pesquisados formassem um grupo heterogêneo. A opção de questionário on-line foi escolhida para dar liberdade ao entrevistado para escolha das respostas, para que não sentisse pressão por uma resposta. A formulação das questões procurava obter respostas espontâneas e dentro do contexto pesquisado, motivo da maioria das questões serem de múltipla escolha.

4.4.3 Ocupação dos Entrevistados

A maioria dos entrevistados, que responderam à pesquisa, conforme apresenta o Gráfico 2, são servidores públicos, pois a cidade alvo da pesquisa, bem como as cidades do entorno tem pouca atividade industrial e na área de serviços. O município teve grande expansão do comércio, mas

apesar dos esforços desta autora, a maioria dos respondentes foram os servidores, talvez por empatia com pesquisa de serviços públicos. A pesquisa poderia ser mais efetiva se o grupo representasse mais diversidade no perfil profissional, formação e faixa etária; entretanto nem sempre é possível prever tal conjuntura, enquanto a pesquisa está sendo realizada.

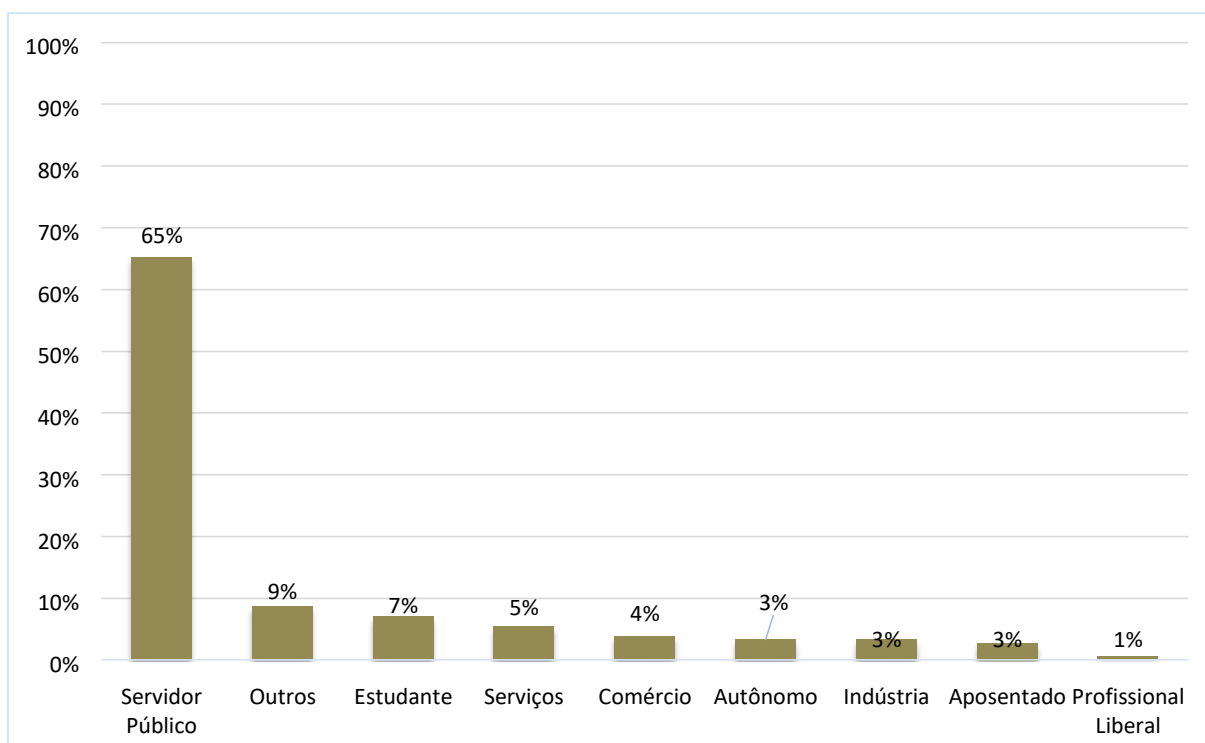


Gráfico 2 – Ocupação dos Entrevistados
Elaborado pela Autora

4.4.4 Formação dos Entrevistados

O Gráfico 3 apresenta a formação dos entrevistados e pode-se observar que a maioria 76% (setenta e seis por cento) - possuem formação superior, destes 40% (quarenta por cento) com pós-graduação e 5% (cinco por cento) mestrado. Com ensino médio completo apenas 9% (nove por cento) responderam o questionário. Apesar da ampla maioria dos pesquisados terem

formação superior, um contraste com os 15% (quinze por cento) de brasileiros que possuem ensino superior, de acordo com pesquisa PNAD 2016; a amostra não foi necessariamente prejudicada.

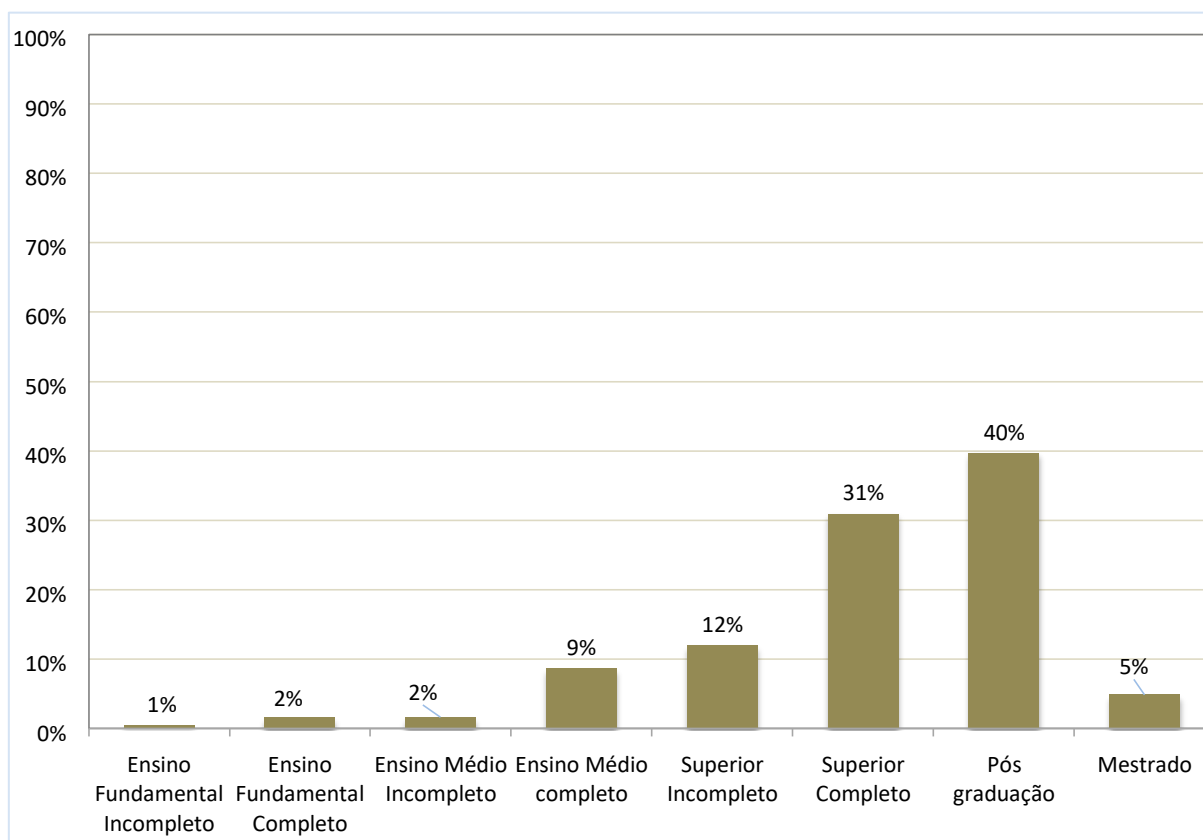


Gráfico 3 – Formação dos Entrevistados
Elaborado pela Autora

4.4.5 Faixa etária dos Entrevistados

A maioria dos entrevistados – 36% (trinta e seis por cento) estão na faixa etária de 40-49 anos, seguido por 28% (vinte e oito por cento) na faixa de 30 a 39 anos, conforme apresentado no Gráfico 4.

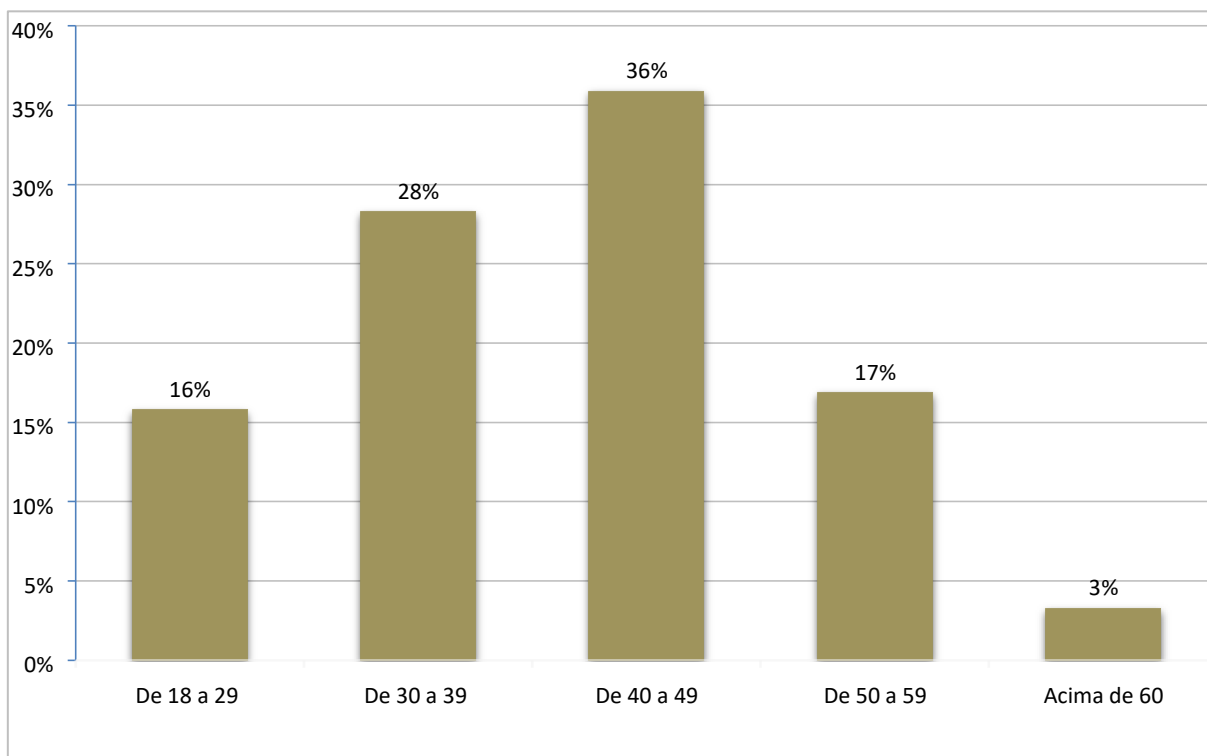


Gráfico 4 – Faixa Etária dos Entrevistados
Elaborado pela Autora

4.4.6 Análise e síntese das respostas

Em relação ao item 6 do Apêndice C, como pode ser observado no Gráfico 5 sobre Gestão Democrática - 51% (cinquenta e um por cento) dos entrevistados do Município de Franco da Rocha consideraram a gestão atual da Prefeitura democrática, contra 32% (trinta e dois por cento) que não consideram. 17% (dezesete por cento) não souberam responder.

Ainda assim, o resultado foi melhor, se comparado a pesquisa com entrevistados de outras cidades, Gráfico 6, que revelou que somente 29% (vinte e nove por cento) concordaram com a premissa de que a prefeitura da sua cidade realize uma gestão democrática e 50% (cinquenta por cento) não concordam.

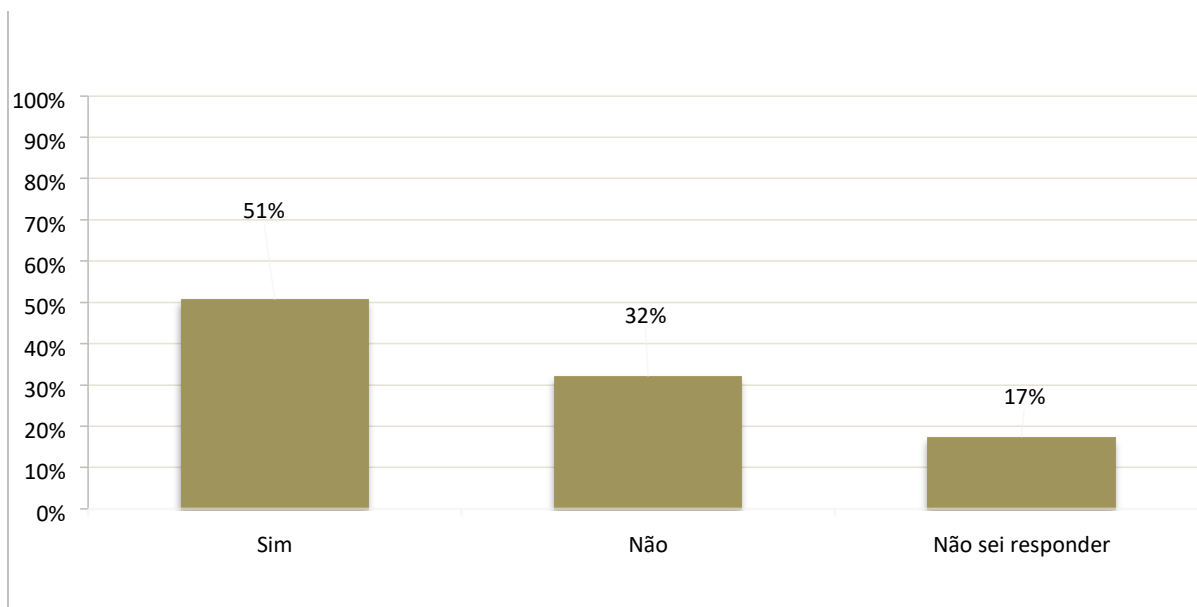


Gráfico 5 – Percepção dos munícipes se há Gestão Democrática no município de Franco da Rocha
Elaborado pela Autora

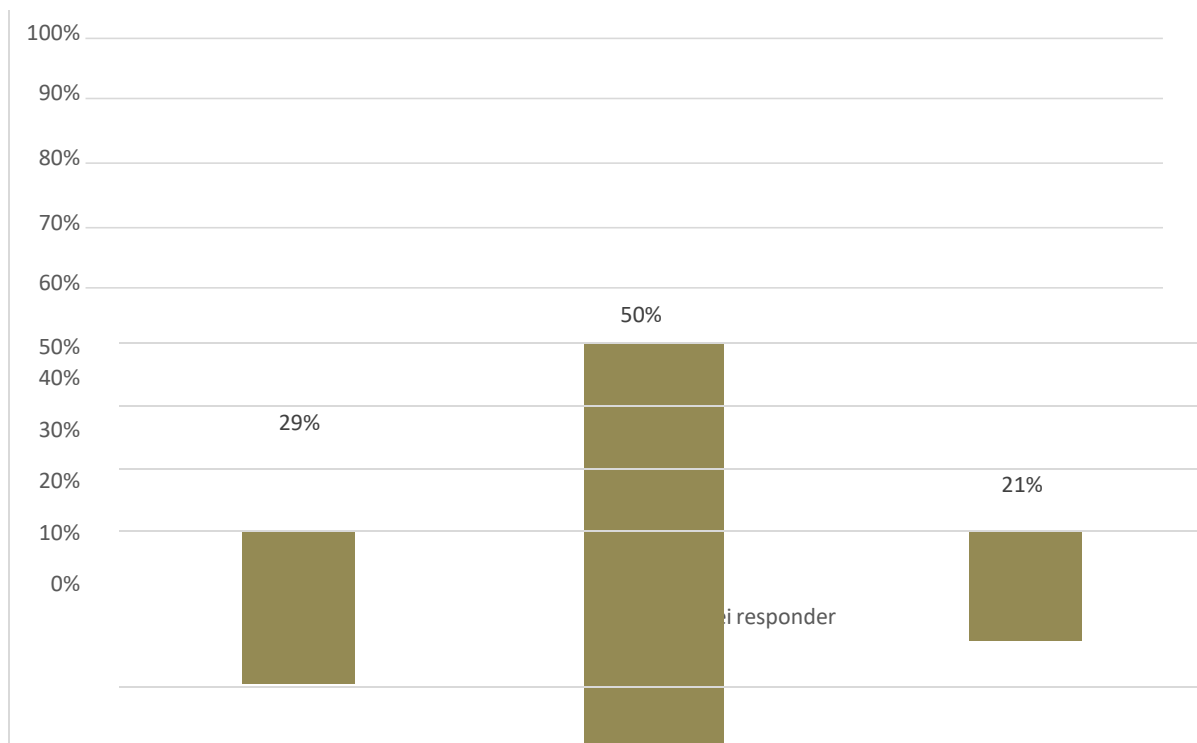


Gráfico 6 – Percepção dos munícipes de Gestão Democrática – Outros Municípios
Elaborado pela Autora

Os Gráficos 7 apresenta o resultado da questão 7 do Apêndice C, na qual foi perguntado sobre a participação dos entrevistados em Audiências Públicas. 73% (setenta e três por cento) dos entrevistados, disseram nunca terem participado. O baixo comparecimento da população nestas Audiência é um fator determinante para que os gestores busquem outras alternativas para estimular a participação dos cidadãos na gestão municipal.

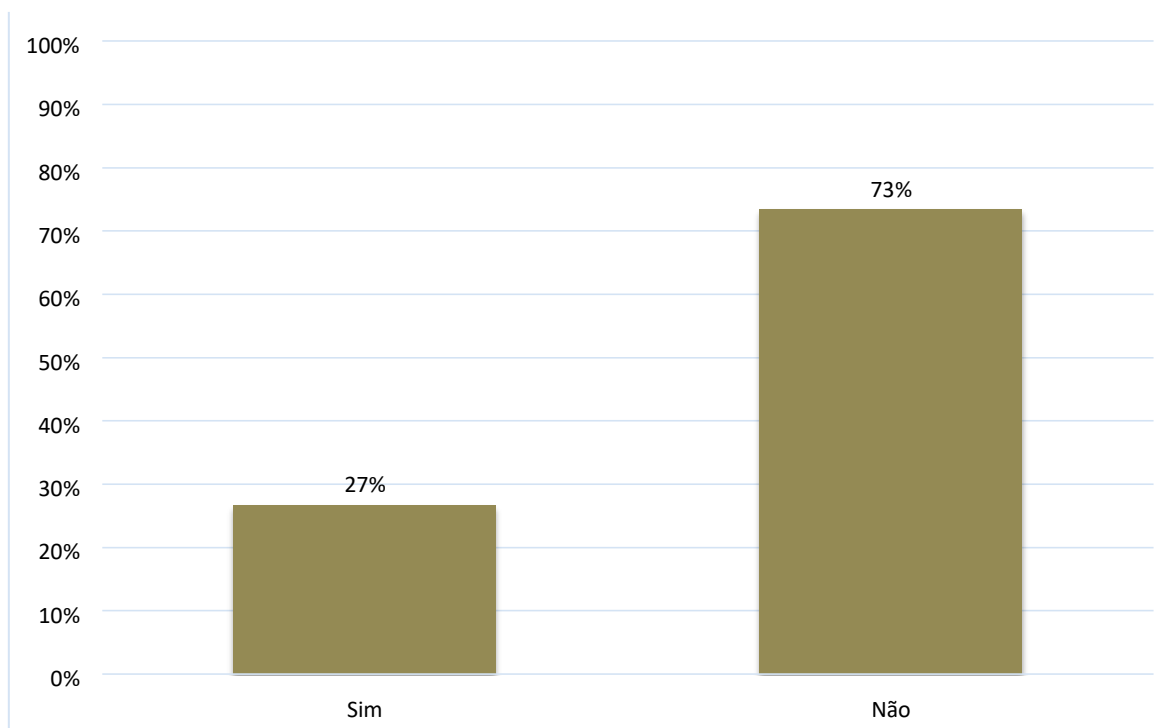


Gráfico 7 – Quantos já participaram de Audiência Pública – Franco da Rocha
Elaborado pela Autora

O resultado foi um pouco melhor na pesquisa com entrevistados de outros municípios - Gráfico 8 - 65% (sessenta e cinco por cento) - afirmaram nunca terem participado de uma Audiência Pública, contra os 73% (setenta e três por cento) dos entrevistados, da cidade de Franco da Rocha. Vale frisar, que as respostas do grupo Outros Municípios, representam uma amostra pequena por cidade, tendo em vista que o resultado coletado está distribuído por 28 (vinte e oito) cidades.

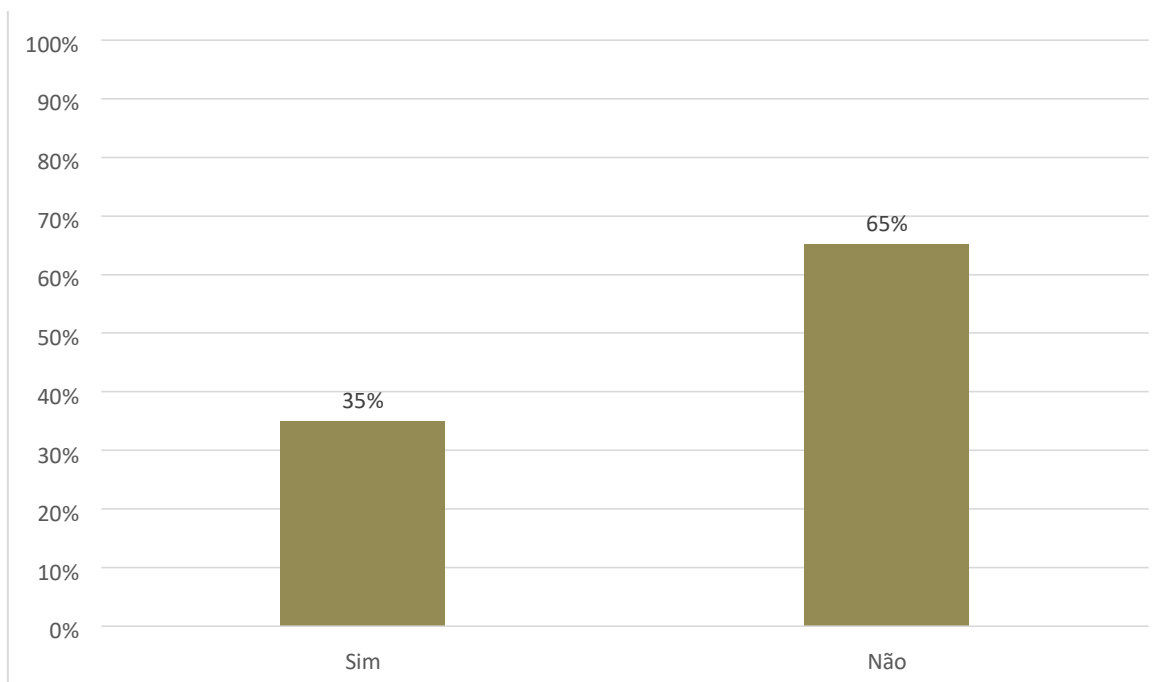


Gráfico 8 – Porcentagem de participação em Audiência Pública – Outros Municípios
Elaborado pela Autora

A questão 8, do questionário propunha uma reflexão sobre a importância das Audiências Públicas. Nos Gráficos 9 e 10, pode-se observar que tanto a população do município de Franco da Rocha quanto de outros municípios, consideram as Audiências Públicas importantes para implementação de Políticas Públicas Municipais.

Apesar da pesquisa do item anterior ter revelado baixa participação dos cidadãos nestas Audiências Públicas, mais de 88% (oitenta e oito por cento) dos francorochenses consideram que as audiências públicas são importantes instrumentos para subsidiar a implementação de políticas públicas e concordam com eles 83% (oitenta e três por cento) dos pesquisados de Outros Municípios.

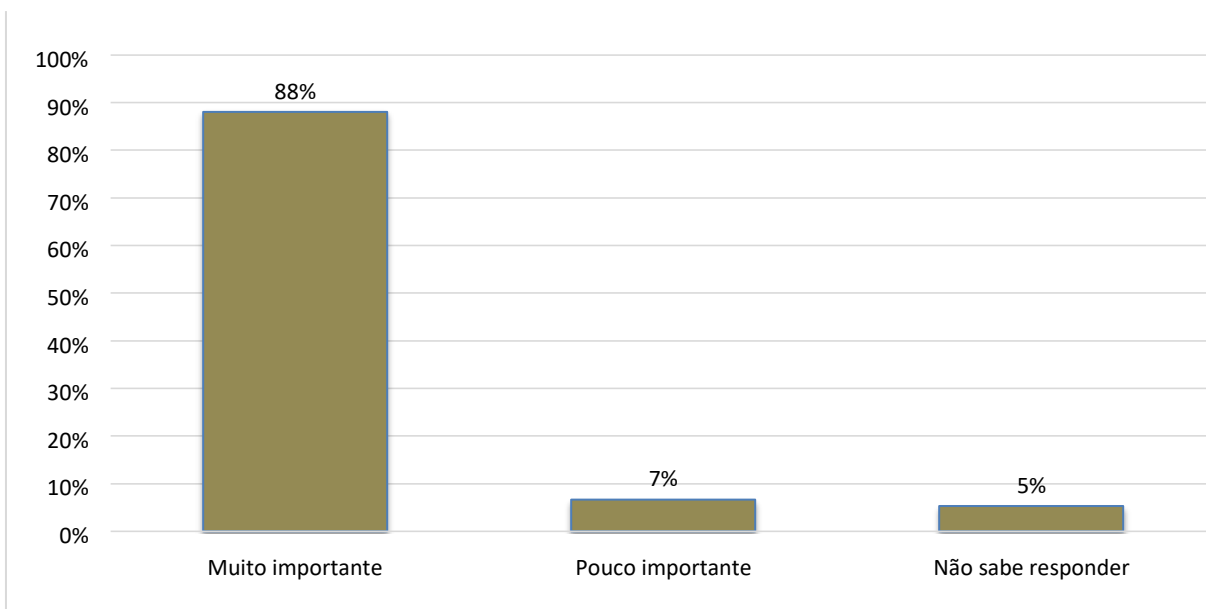


Gráfico 9 – Sobre a importância das Audiências Públicas – Franco da Rocha
Elaborado pela Autora

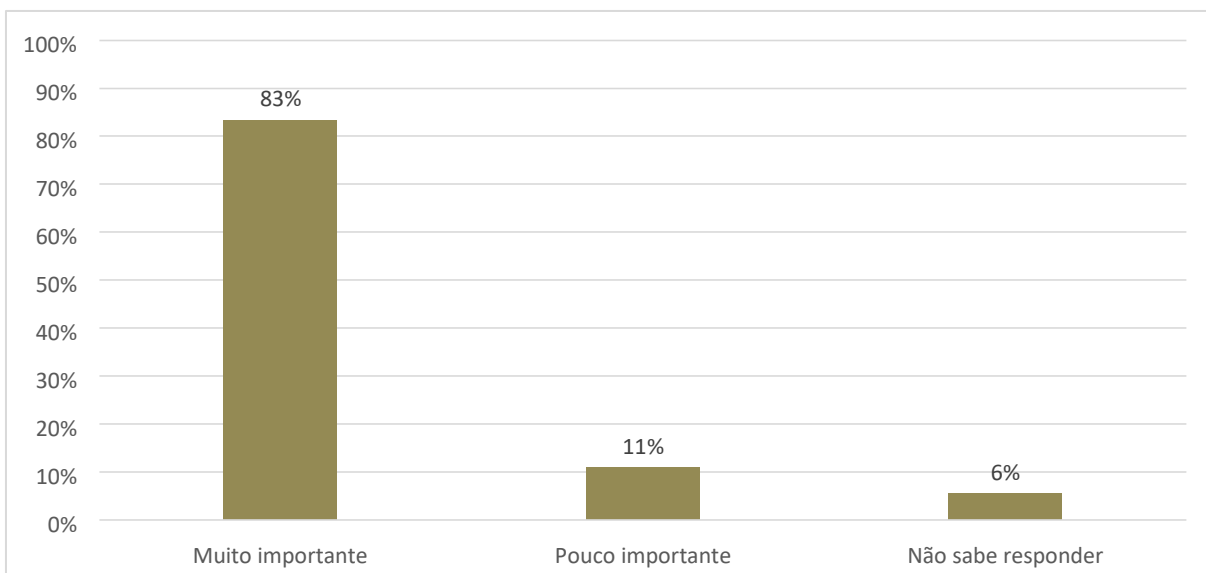


Gráfico 10 – Sobre a importância das Audiências Públicas – Outros Municípios
Elaborado pela Autora

A questão 9 da pesquisa, buscava saber a opinião do entrevistado quanto a relevância da sua participação nas audiências públicas. Nos Gráficos 11 e 12 é possível constatar que a maioria nunca participou de audiências públicas. Dentre os entrevistados do Município de Franco da Rocha, Gráfico 11 sobre a efetividade e contribuição, da sua participação em Audiências Públicas, 11% (onze por cento) responderam que consideraram a participação relevante e 16% (dezesesseis por cento) – que não foi relevante. Vale ressaltar que a grande maioria 69% nunca participaram, portanto não puderam opinar sobre a relevância e efetividade destas reuniões.

Quanto a pesquisa com entrevistados dos Outros Municípios, Gráfico 12, entre os que já participaram destas reuniões, 18% (dezoito por cento) – responderam que foi relevante e 17% (dezesete por cento) – que não foi relevante. 61% (sessenta e um por cento) não opinaram, pois nunca participaram.

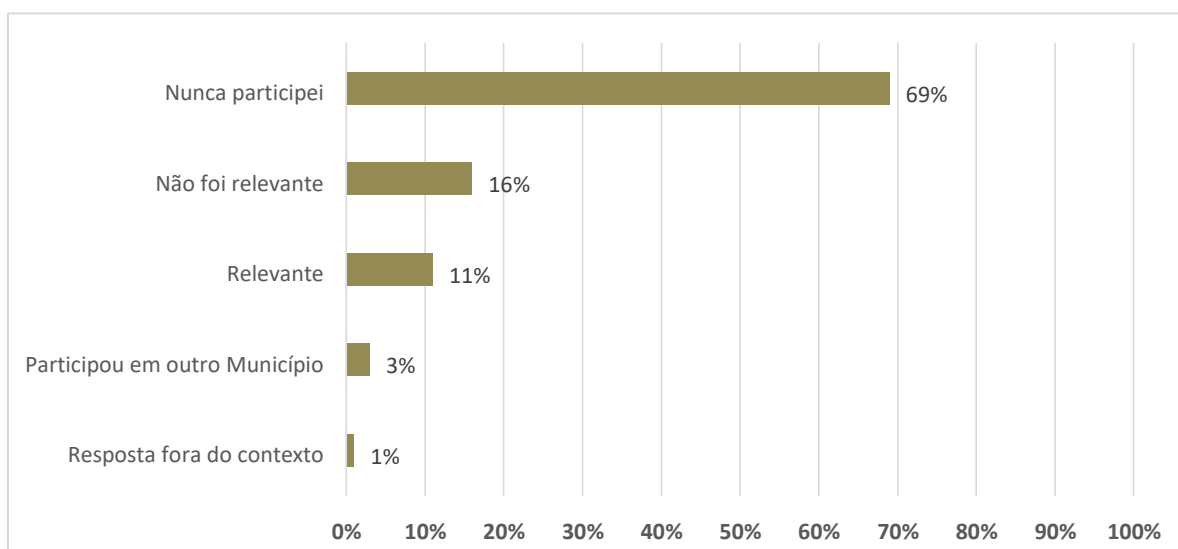


Gráfico 11 – Sobre o resultado da participação nas Audiências Públicas – Franco da Rocha
Elaborado pela Autora

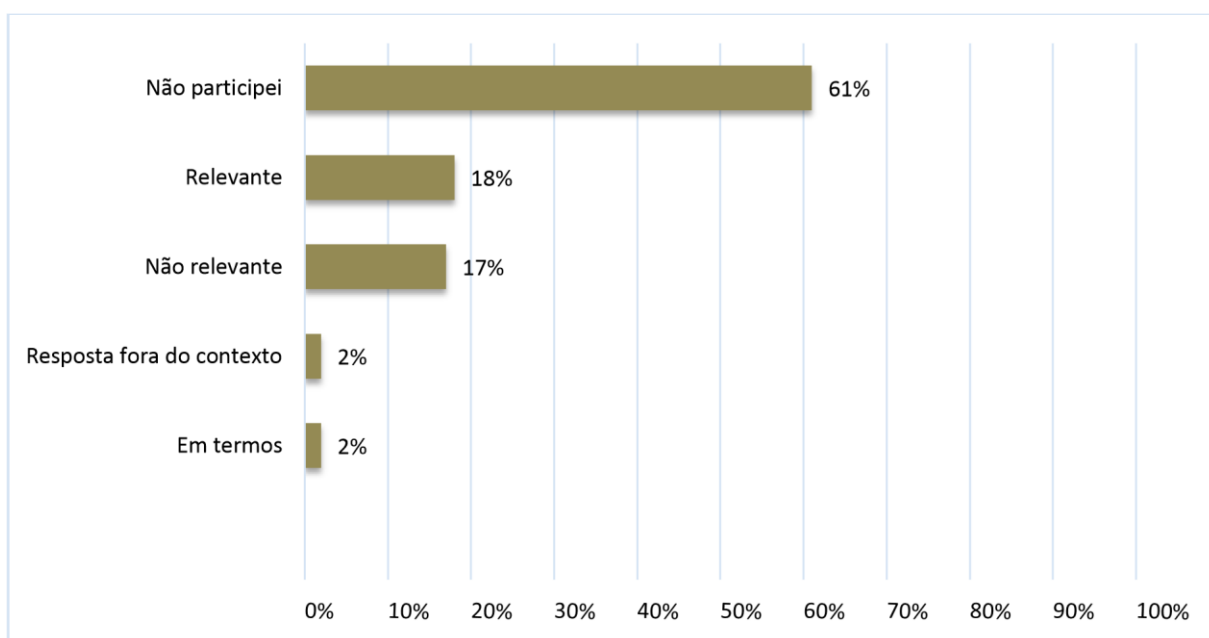


Gráfico 12 – Sobre o resultado da participação nas Audiências Públicas – Outros Municípios
Elaborado pela Autora

A questão 10 conforme apresenta o Gráfico 13, perguntava se o entrevistado já havia acessado a página de Acesso à Informação da Prefeitura e 63% (sessenta e três por cento) dos entrevistados do município de Franco da Rocha, afirmaram já ter acessado, em contrapartida 53% (cinquenta e três por cento) dos pesquisados de outros municípios – Gráfico 14, afirmaram também já terem acessado o portal.

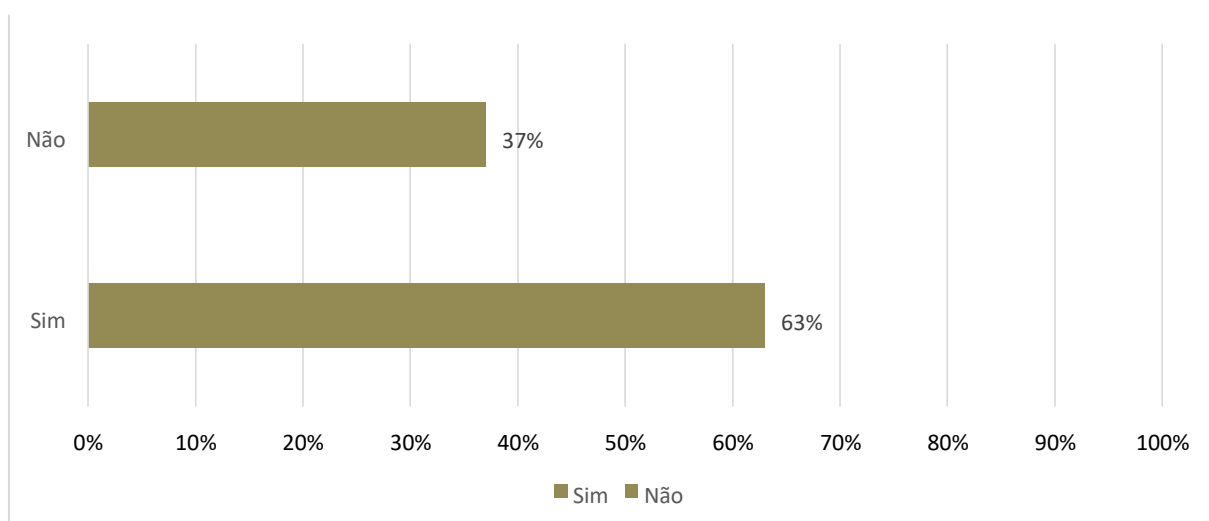


Gráfico 13 – Acesso ao Portal de Acesso à Informação da Prefeitura – Franco da Rocha
Elaborado pela Autora

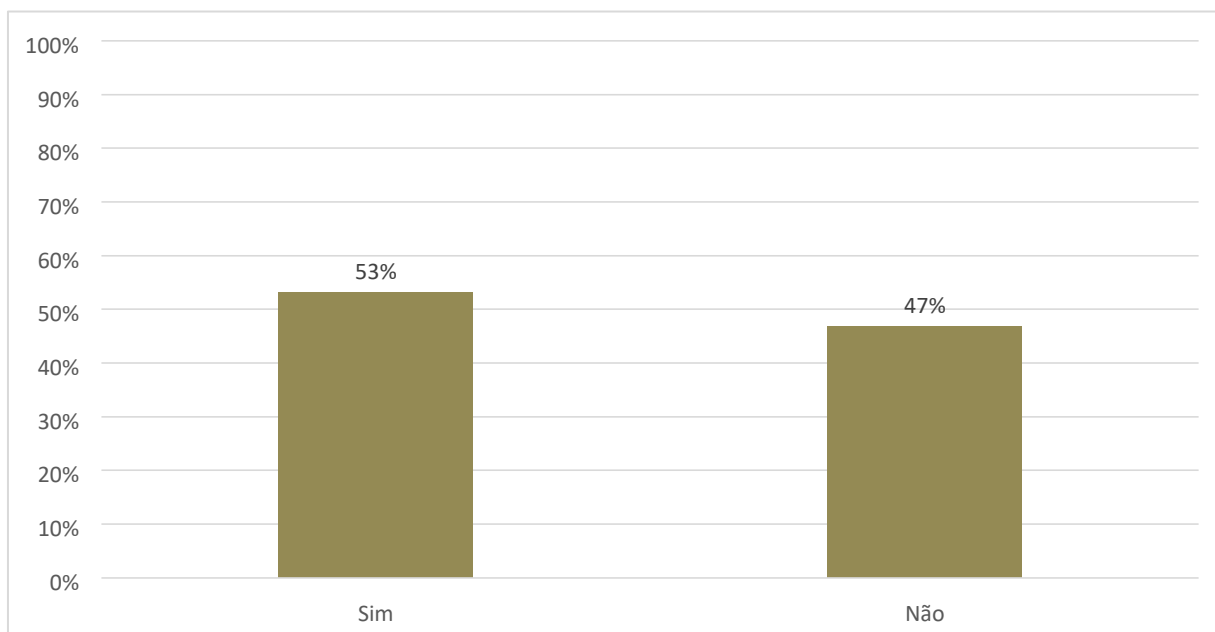


Gráfico 14 – Acesso ao Portal de Acesso à Informação da Prefeitura – Outros Municípios

Elaborado pela Autora

A questão 11, buscava saber sobre a compreensão dos entrevistados em relação ao portal de Acesso à Informação. Como pode ser observado no Gráfico 15, entre os que já acessaram, 47% (quarenta e sete por cento) consideram o portal da transparência do município de Franco da Rocha de fácil compreensão, contra 33% (trinta e três por cento) dos demais município, conforme Gráfico 16.

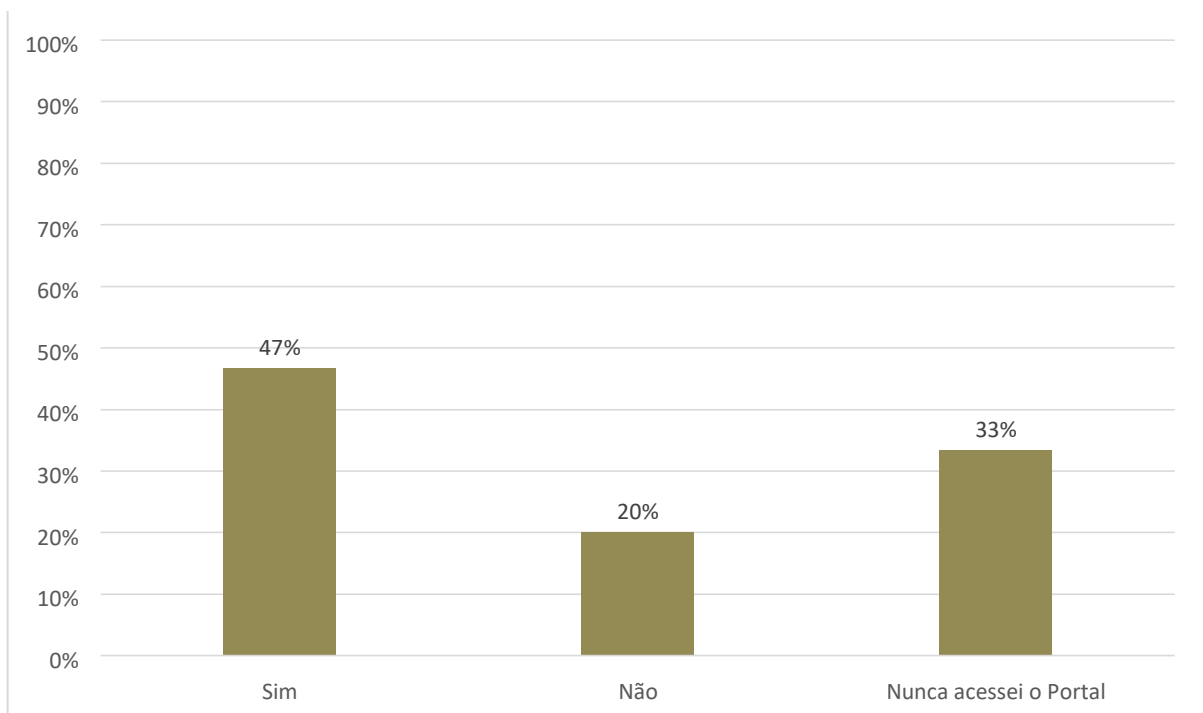


Gráfico 15 – Portal de Acesso à Informação da Prefeitura – Facilidade de compreensão dos dados

Elaborado pela Autora

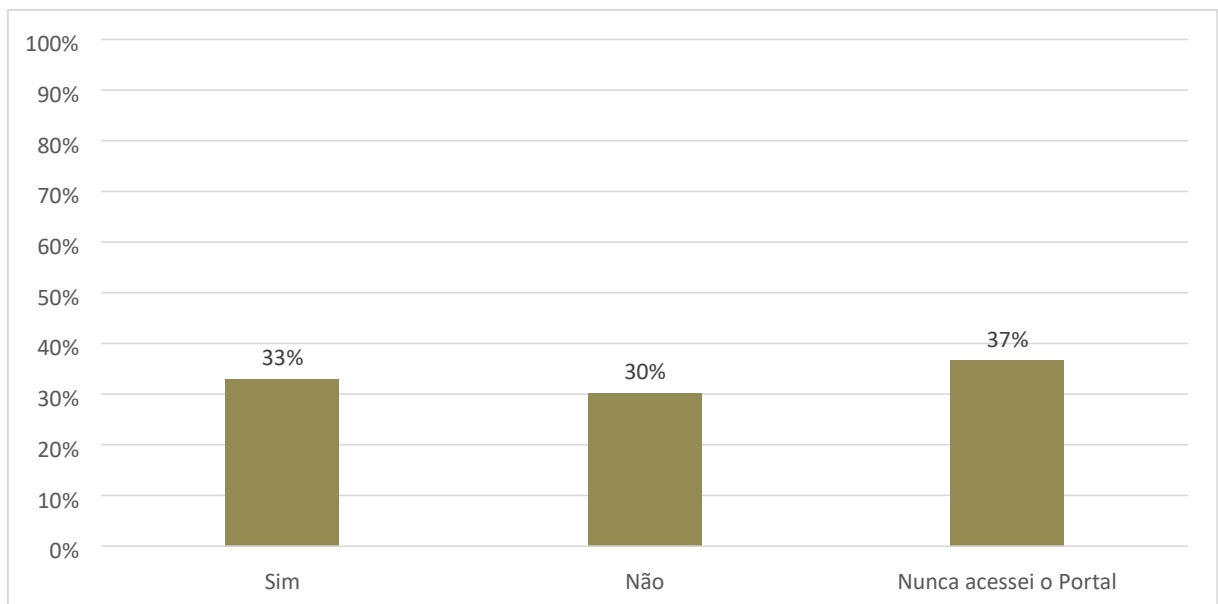


Gráfico 16 – Portal de Acesso à Informação da Prefeitura – Outros Municípios

Elaborado pela Autora

A questão 12, buscava analisar se um dos motivos da baixa participação nas audiências públicas era o fato de maioria das vezes, ocorrerem durante a semana. Desta forma, a autoria questionou se estas ocorressem somente aos finais de semana, o entrevistado participaria mais. Conforme pesquisa – Gráfico 17 e 18, haveria sim mais participação dos munícipes se houvesse esta mudança. A maioria das pessoas não tem tempo de ir para as reuniões durante a semana, mesmo que elas aconteçam após as 18h, devido ao deslocamento do trabalho, muitas vezes distante do município de residência. 64% (sessenta e quatro por cento) dos entrevistados de Franco da Rocha participariam mais e 60% (sessenta por cento) dos demais municípios também afirmaram que poderiam participar mais.

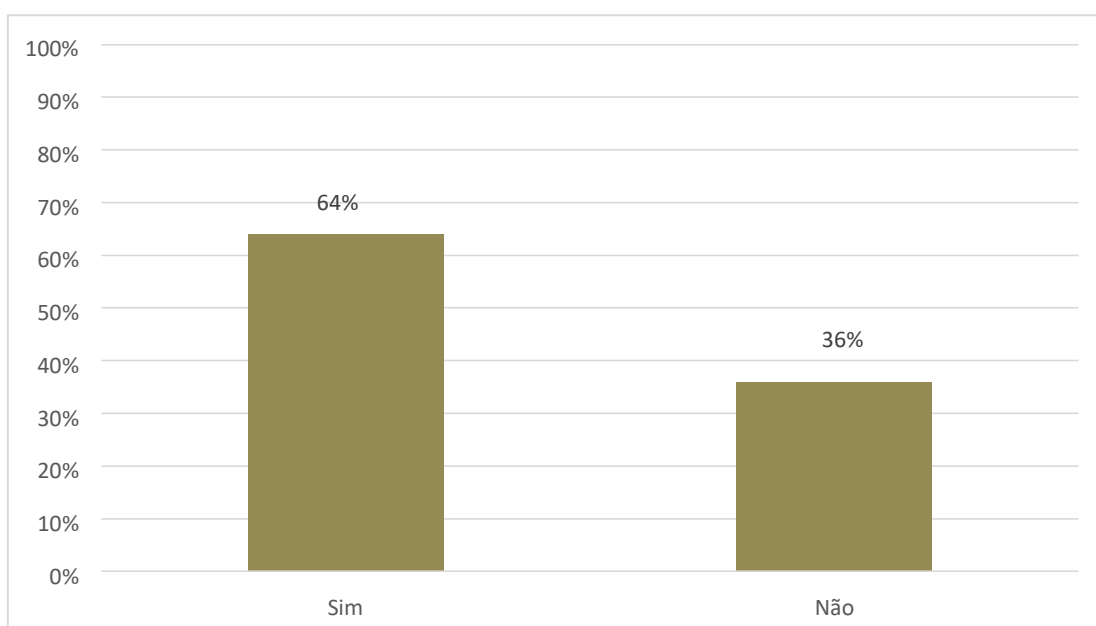


Gráfico 17 – Audiências em Finais de Semana – Franco da Rocha

Elaborado pela Autora

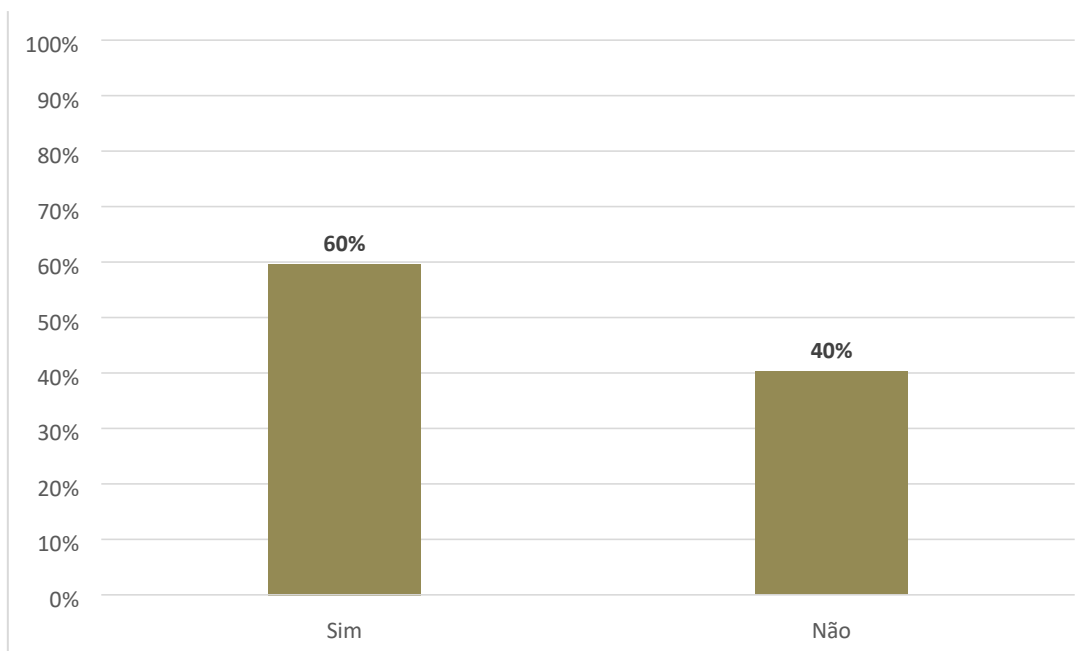


Gráfico 18 – Audiências em Finais de Semana – Outros Municípios

Elaborado pela Autora

Na questão 13 da pesquisa, foi perguntado a baixa participação nas audiências públicas. De acordo com o resultado demonstrado no Gráfico 19, para a maioria dos entrevistados de Franco da Rocha, 43 (quarenta e três) deve-se a descrença na influência da sua opinião no resultado das ações, além de 30 (trinta) creditam ao desinteresse geral por política. Este resultado mostra o cenário político promoveu um descrédito na população em geral. Ou seja; das 85 (oitenta e cinco) citações, temos 73 (setenta e três) que versam sobre o distanciamento que a população tem da política pública, devido à falta de credibilidade dos políticos na visão da população entrevistada.

Na mesma pesquisa com população de outros municípios, Gráfico 20, o resultado foi parecido: 71 (setenta e um) entrevistados citaram descrença com a influência da opinião popular no resultado e 40 (quarenta) citaram desinteresse por política; totalizando 111 (cento e onze) citações pautadas pela aversão a política.

O resultado desta pesquisa mostra que o cenário de engajamento da população, não vai mudar apenas criando ferramentas para facilitar a sua participação. Os gestores precisam estimular o protagonismo destas pessoas. Uma das entrevistadas que respondeu ao questionário, relatou que em uma audiência pública que ela participou, sentiu que a reunião era apenas protocolo, que os gestores já vinham com projetos prontos e todas as intervenções propostas dos presentes eram recebidas apenas com promessas de análise em outro momento. A entrevistada disse que sentiu que a Audiência buscava apenas aprovação ao projeto e não promover o debate e contribuição.

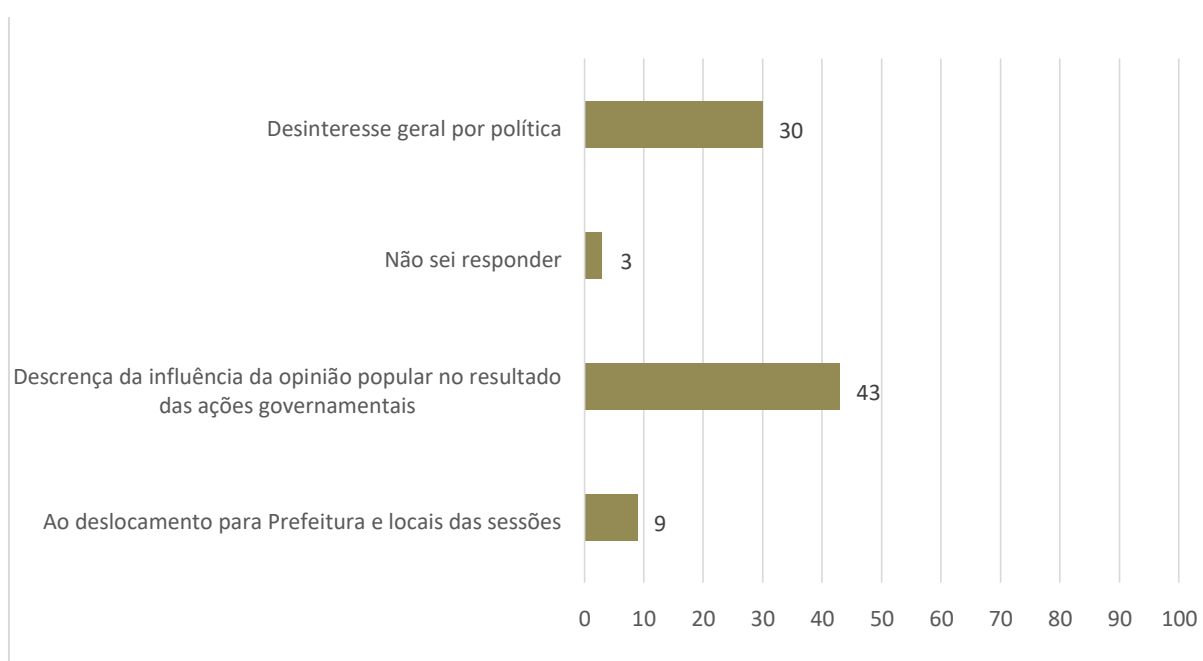


Gráfico 19 – Motivo de baixa participação nas Audiências Públicas – Franco da Rocha
Elaborado pela Autora



Gráfico 20 – Motivo de baixa participação nas Audiências Públicas – Outros Municípios
Elaborado pela Autora

Na questão 14 a autora relata sobre a Prefeitura de Franco da Rocha ter feito um chamamento para participação dos munícipes na formulação do PPA do quadriênio 2018 - 2021 pelo *Facebook* e questionava o entrevistado sobre a importância destas ações. Conforme Gráfico 20, esta ação é importante para 91% (noventa e um por cento) dos francorochenses, e 83% (oitenta e três por cento) dos entrevistados de outros municípios - Gráfico 21, que consideraram a medida importante para estímulo à participação dos cidadãos.



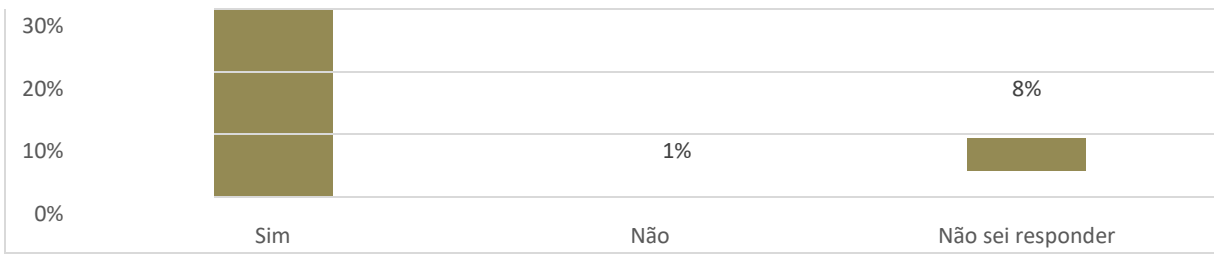


Gráfico 20 – Sobre a importância do chamamento pelas Redes Sociais – Franco da Rocha Elaborado pela Autora

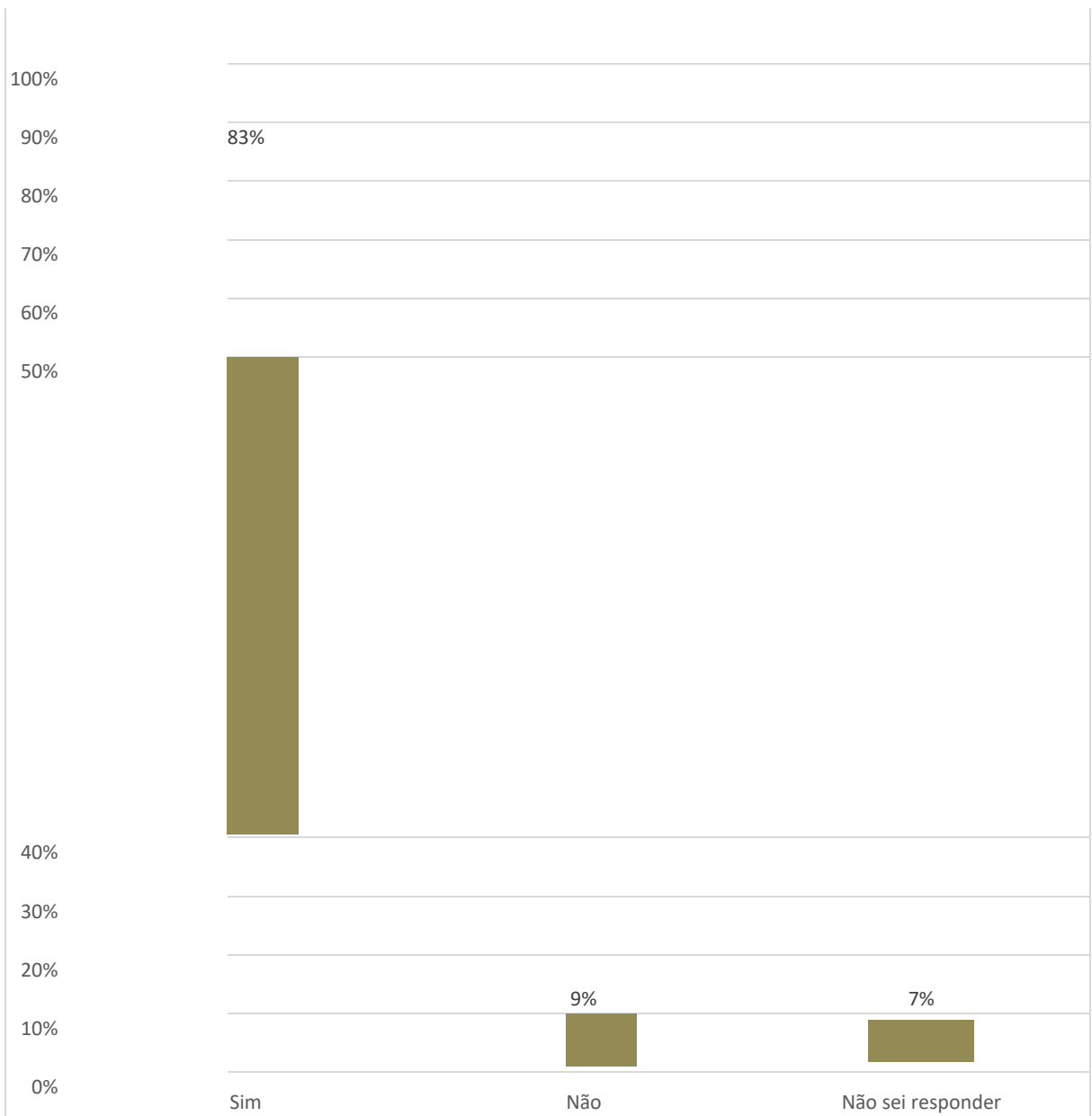


Gráfico 21 – Sobre chamamento pelas Redes Sociais – Outros Municípios

Elaborado pela Autora

A questão 15, sobre de que forma o entrevistado já contribui com decisões do município, conforme pode ser observado no Gráfico 22, entrevistados da cidade de Franco da Rocha que responderam a esta questão foram 75 (setenta e cinco) participantes, mas citaram mais de uma resposta; totalizando 97 citações. Destes 34 (trinta e quatro) nunca participaram; mas ampla maioria participou de alguma forma. As Redes Sociais saíram na frente com 20 (vinte) respostas, seguido por 18 (dezoito) que citaram – reunião com representantes do bairro. O resultado corrobora com a visão da atual gestão em priorizar as comunicações nas redes sociais.

O resultado da pesquisa em outros municípios, conforme mostra o Gráfico 23, foram 109 (cento e nove) que responderam ao questionário, citando mais de uma resposta; totalizando 139 citações. Nunca participaram em nenhuma ação 54 (cinquenta e quatro); Redes Sociais apresentou 32 respostas e 27 (vinte e sete) citaram – reunião com representantes do bairro.

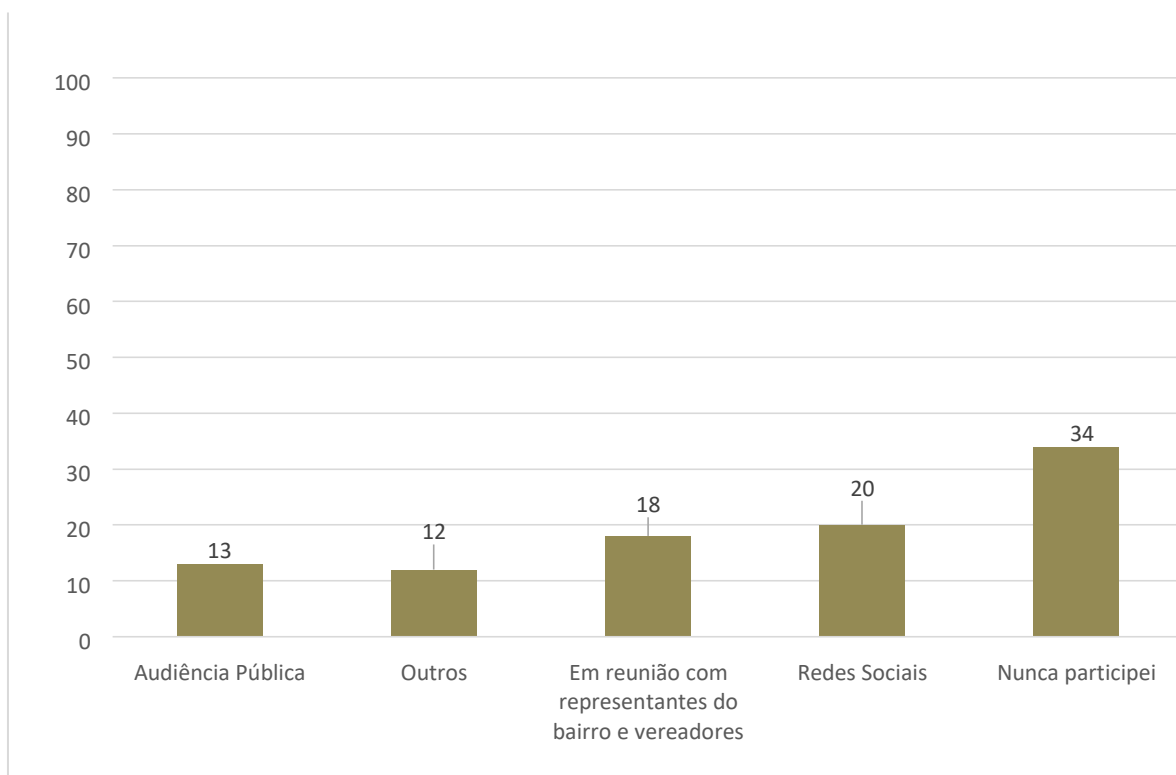


Gráfico 22 – Sobre participação social – Franco da Rocha
Elaborado pela Autora

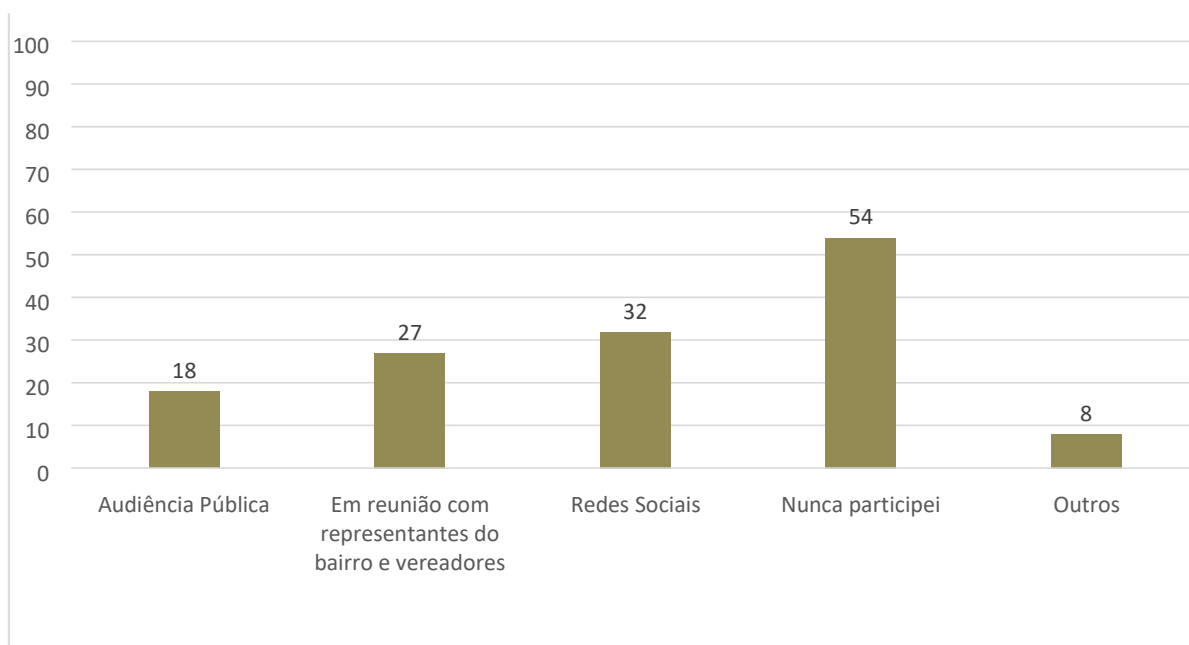


Gráfico 23 – Sobre participação social – Outros Municípios
Elaborado pela Autora

A questão 16 referente ao acesso a página da Prefeitura no *Facebook*, pode-se constatar no Gráfico 24 que a maioria dos entrevistados – 73% (setenta e três por cento) acessam a página da Prefeitura no *Facebook*; sendo que 32% (trinta e dois por cento) com frequência semanal.

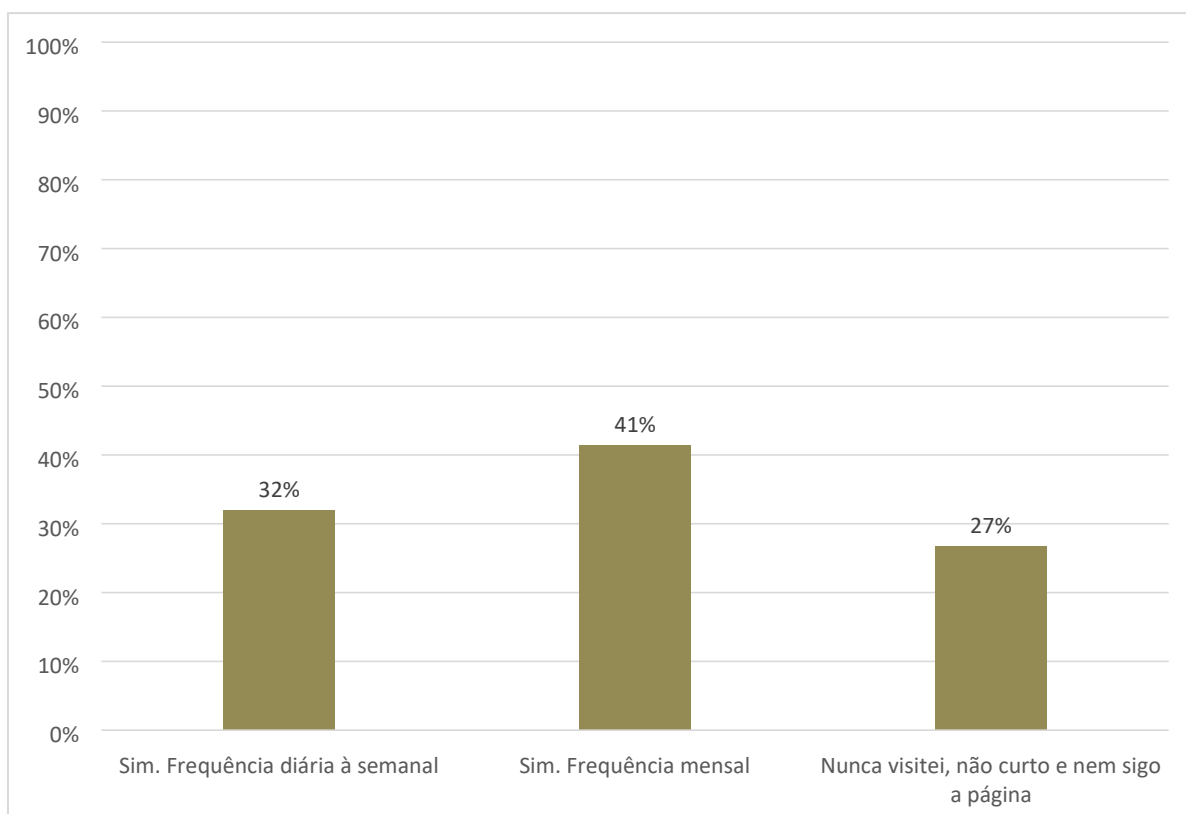


Gráfico 24 – Frequência de Acesso *Facebook* da Prefeitura – Franco da Rocha

Elaborado pela Autora

A mesma entrevista com referência a outros municípios, Gráfico 25, apresentou resultado diferente: 50% (cinquenta por cento) dos entrevistados afirmaram nunca ter visitado ou curtido a página da Prefeitura da sua cidade e 34% (trinta e quatro por cento) visitam com frequência mensal.

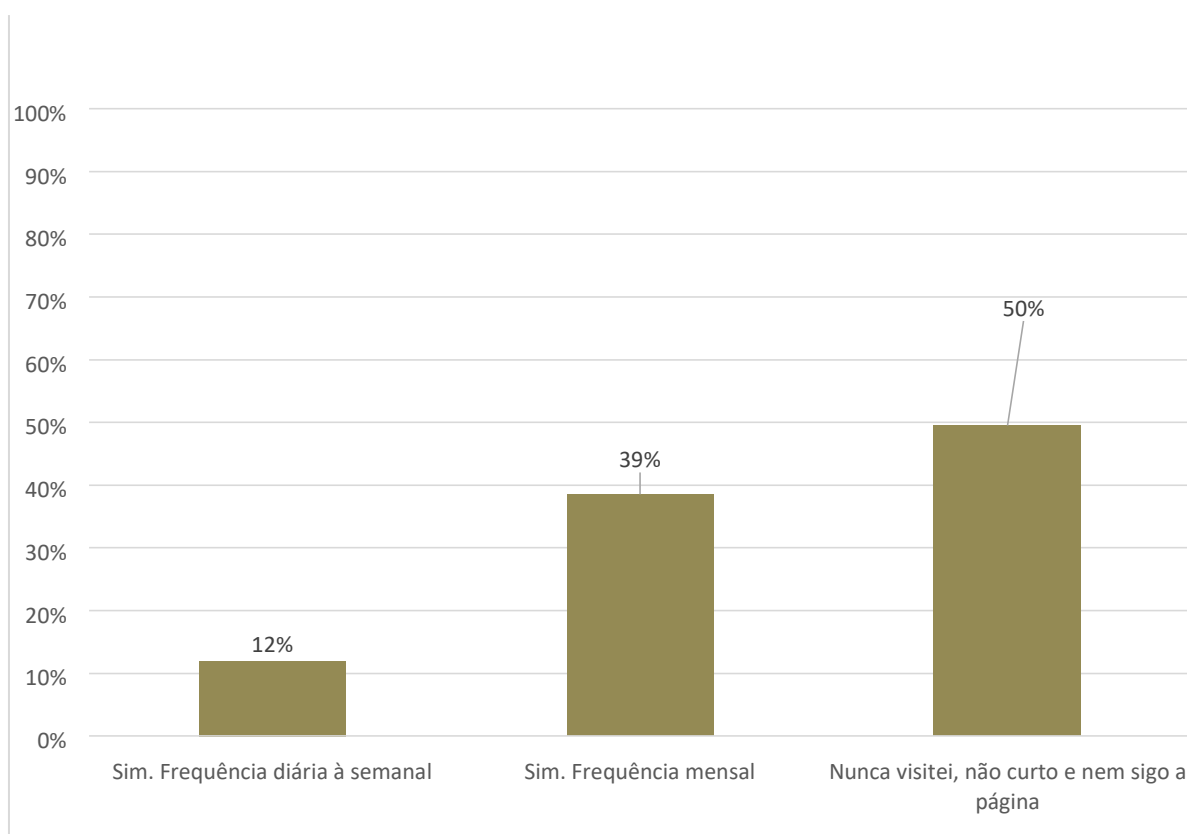


Gráfico 25 – Frequência de Acesso *Facebook* da Prefeitura – Outros Municípios
Elaborado pela Autora

Na questão 17, sobre a contribuição das Redes Sociais para ampliar a participação da população, na pesquisa com os entrevistados do município de Franco da Rocha, Gráfico 26, a maioria 93% (noventa e três por cento), responderam as Redes Sociais podem contribuir para ampliar a participação social. Pode-se observar no Gráfico 27, que 91% (noventa e um por cento) dos entrevistados de outras cidades, também concordaram que as Redes Sociais são meios importantes para divulgar resultados e ações do poder público, permitindo a interação, intervenção e garantir a publicidade dos recursos públicos. O resultado mostra que até os entrevistados que relataram nunca ter acessado a página da prefeitura, da sua respectiva cidade, acreditam no potencial da rede para promover a gestão participativa.

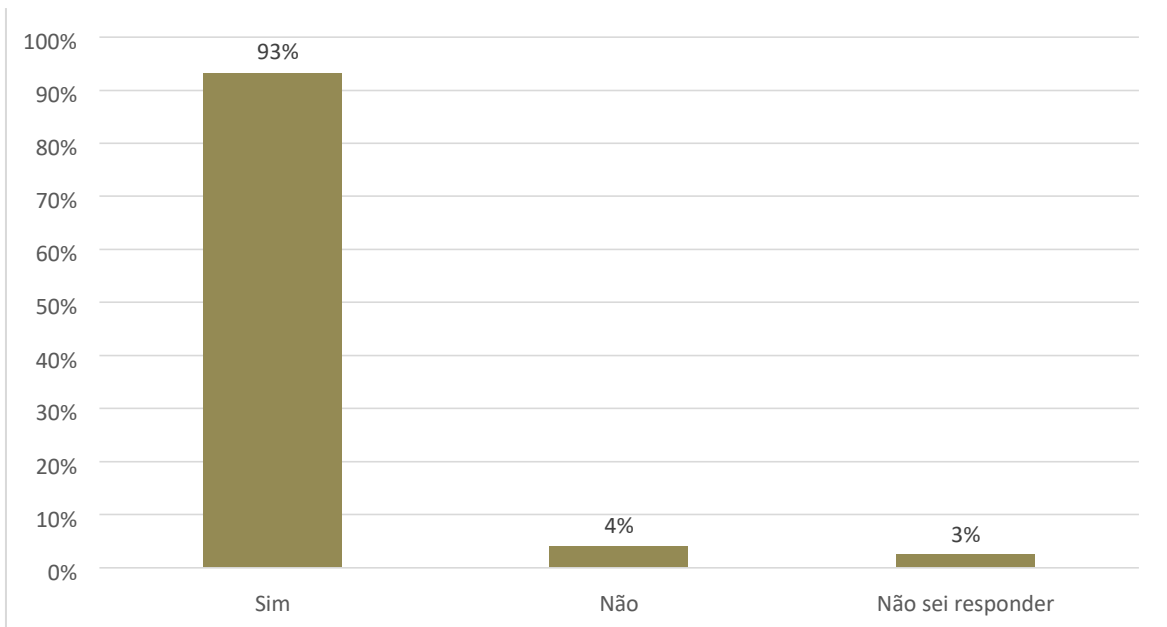


Gráfico 26 – Contribuição das Redes Sociais para Gestão Pública – Franco da Rocha
Elaborado pela Autora

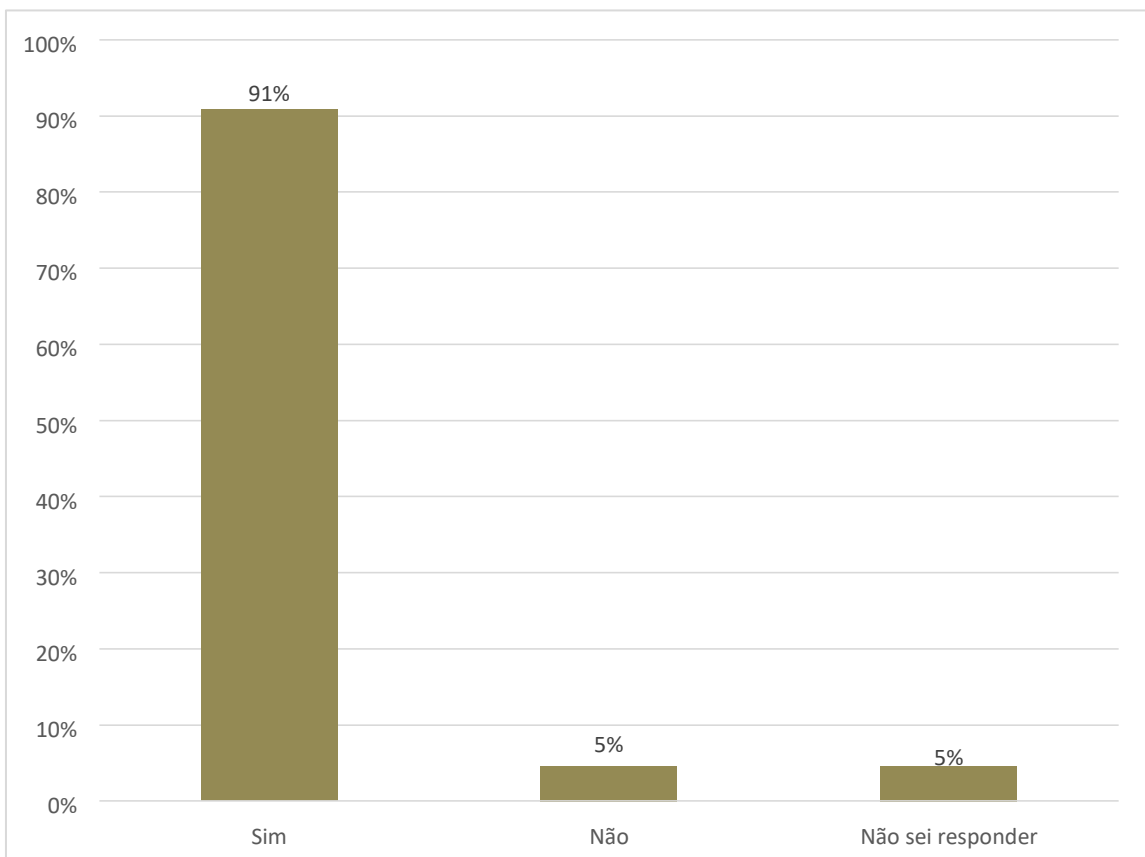


Gráfico 27 – Contribuição das Redes Sociais para Gestão Pública – Outros Municípios
Elaborado pela Autora

A última questão do questionário da pesquisa, item 18 do Apêndice C, sobre a opinião da página da Prefeitura no *Facebook*. Conforme resultados demonstrados no Gráfico 28, 60% (sessenta por cento) dos entrevistados do município de Franco da Rocha consideram a página importante para administração pública divulgar ações, promover debates e permitir aos cidadãos a avaliação e fiscalização dos investimentos públicos e 25 (vinte e cinco) por cento para promover eventos da cidade.

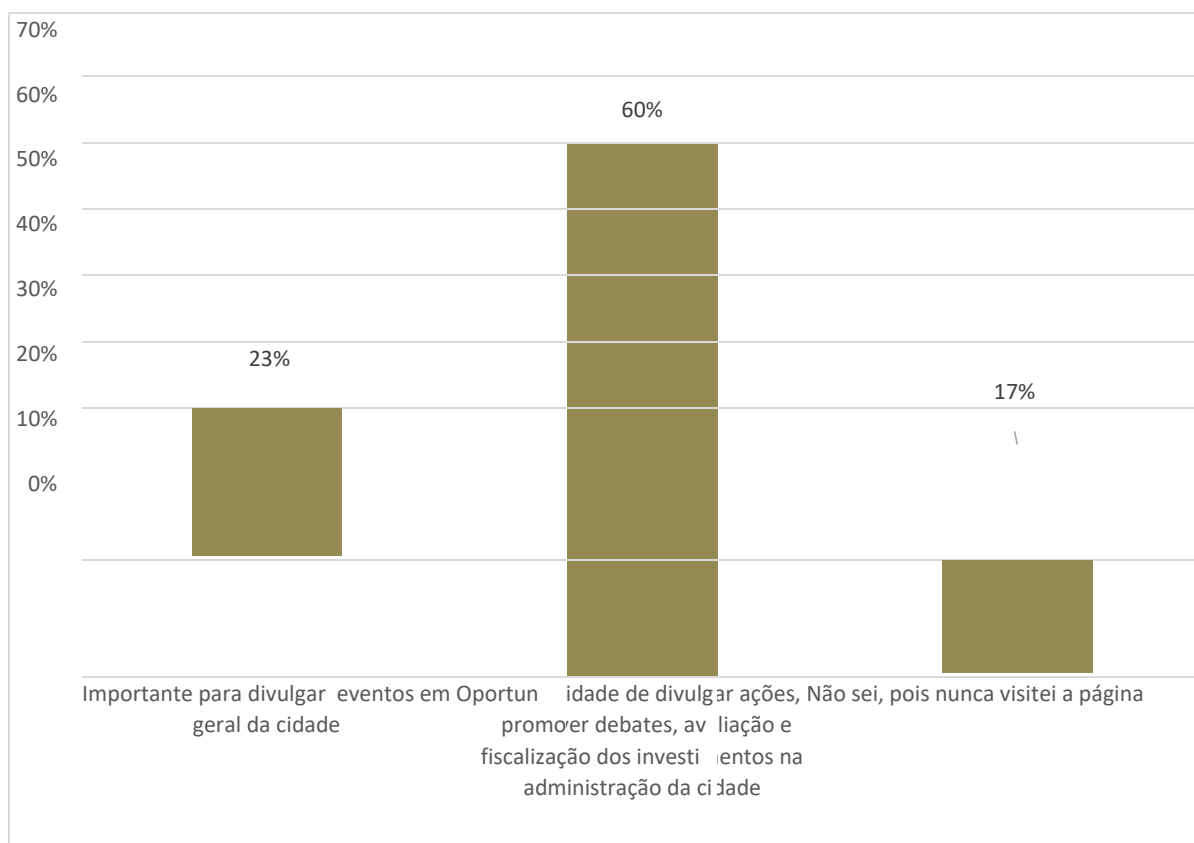


Gráfico 28 – Importância da Página da Prefeitura *Facebook* – Franco da Rocha

Elaborado pela Autora

Já os entrevistados dos outros municípios, resultados demonstrados no Gráfico 29, houve um equilíbrio entre considerar importante para divulgação de eventos e para promoção de políticas públicas. 44% (quarenta e quatro por cento) dos entrevistados consideram a principal importância como sendo a de divulgar ações, promover debates e permitir aos

cidadãos a avaliação e fiscalização dos investimentos públicos e 17 (dezessete por cento) para promover eventos da cidade.

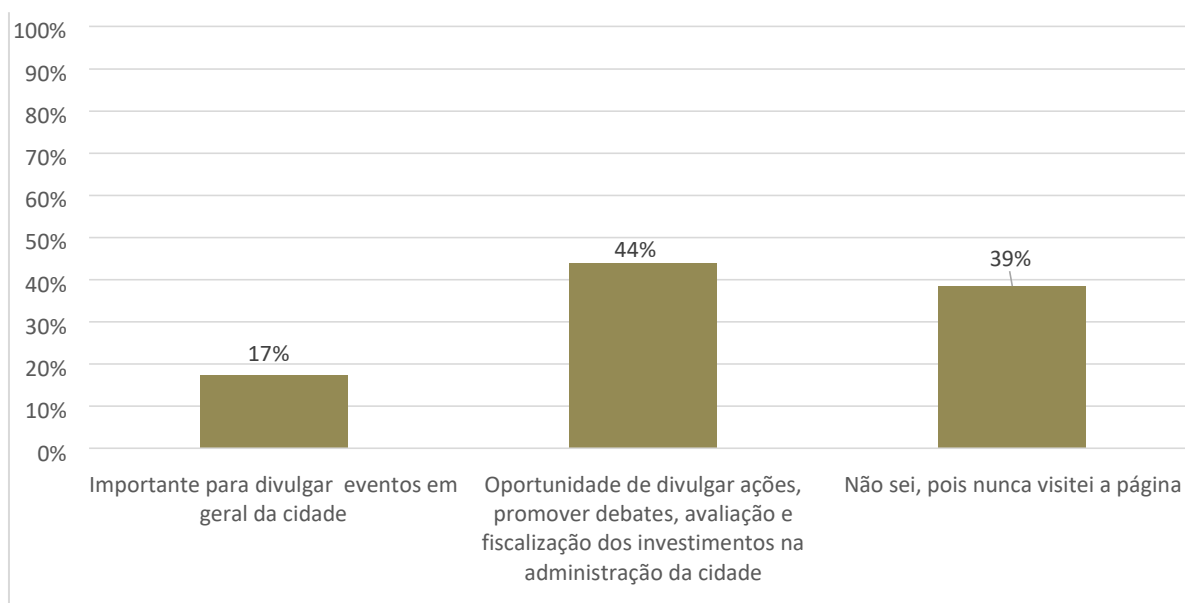


Gráfico 29 – Importância da Página da Prefeitura *Facebook*– Outros Municípios

Elaborado pela Autora

Em termos gerais, a pesquisa comparativa não trouxe grandes diferenças, em parte porque o perfil etário, de formação e ocupação apresentou pouca diversidade. A maioria dos entrevistados do município de Franco da Rocha, considera que há gestão participativa na cidade, mas há ressalvas quanto a efetividade. Algumas respostas mostraram um certo ceticismo em relação a importância da sua participação. A maior parte dos entrevistados, assim como a autora, nunca participaram de uma Audiência Pública e dos que participaram, alguns citaram descrença em relação ao resultado final e sua contribuição. Mais de 90% dos entrevistados aprovaram o PPA colaborativo, utilizando as mídias sociais: *Facebook* e *Site* para construção de propostas para o PPA – Plano Plurianual de Investimentos do quadriênio 2018-2021. A maioria também aprova o uso das redes sociais na gestão participativa e demonstraram interesse pelas publicações da Prefeitura na rede social *Facebook*, informando que acessam regularmente 32% e mensalmente 41%. As entrevistas possibilitaram concluir a força das redes sociais,

especialmente no cenário atual, onde a informação está ao alcance de todos, em parte devido à tecnologia móvel e a democratização do acesso à internet

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, procurou-se dar ênfase em ações de gestores públicos, do município de Franco da Rocha, buscando ampliar o acesso da população à informação. Focando na perspectiva do poder midiático, a autora realizou pesquisa com munícipes para verificar como está a participação e como as redes sociais podem constituir em excelente meio para disseminar informações, promover debates, avaliação de políticas públicas e fiscalização dos investimentos do poder público.

A pesquisa mostrou que mesmo os entrevistados que nunca participaram de ações da gestão municipal, visualizam nas Redes Sociais uma oportunidade de obterem informação em tempo real, sem sair de casa. Na pesquisa também, pode-se constatar o descontentamento geral em relação ao cenário político, que colabora para o afastamento dos cidadãos das ações da administração pública.

A pesquisa poderá contribuir para o desenvolvimento de mais conteúdo destinado a promoção da participação dos cidadãos na gestão municipal. Quando estava sendo realizado a pesquisa, pode perceber-se uma oportunidade às pessoas de refletirem sobre seu engajamento e participação das decisões da sua cidade. A entrevista com gestores do município, mostrou que a administração pública está atenta ao potencial das redes sociais e mantém equipe exclusivamente para cuidar de conteúdo da página.

A sugestão para melhoria para o uso eficiente das mídias sociais é manter uma relação contínua de interação, de forma que estabeleça com o seguidor uma relação de confiança, respondendo os comentários das publicações.

Embora dependendo do alcance de cada publicação seja impossível responder a todos, quando se observa publicações com respostas e curtidas, somente em comentários simpáticos à publicação, o gestor passará uma mensagem negativa ao seguidor da página; de que apenas considera a opinião dos cidadãos que concordem com suas ações.

Os resultados da pesquisa podem contribuir com os gestores, na medida em que algumas questões do questionário aplicado, pautam sobre a percepção e expectativa da população em relação ao município e a sua gestão.

Por fim, sugere-se que seja realizado futuramente, pesquisa com alunos do Ensino Médio, tendo em vista que os alunos deste ano, estão na faixa etária de 15 a 17 anos, período importante para o desenvolvimento do senso crítico e sua formação cidadã.

REFERÊNCIAS

BRASIL (2001) **Lei 10.257 de 10 de julho de 2001**: Regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10257.htm>. Acesso em 02/06/2018

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

Estatuto da cidade: aspectos políticos e técnicos do plano diretor. *São Paulo Perspec*, [online]. 2001, vol.15, n.4, pp.130-135. ISSN 0102-8839. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392001000400014>. Acesso em 09/08/2018.

Gestão Democrática: Reflexos e Perspectivas no Contexto Escolar. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/gestao-democratica-reflexos-perspectivasno-contexto-escolar.htm>. Acesso em 08/08/2018

Kaplan, Andreas e Haenlein, Michael (2010). **Mídias Sociais ou Redes Sociais**. Disponível em: <<https://www.internetinnovation.com.br/blog/midias-sociais-conceito-e-definicao/>> Acesso em 09/07/2018

KROETZ AYRES CASTRO, Aline Tamires; AYRES CASTRO, Éderson. **Redes Sociais Como Ferramenta A Favor De Uma Gestão Escolar Democrática**. *Revista Contexto & Educação*, [S.l.], v. 30, n. 95, p. 59-92, out. 2015. ISSN 2179-1309. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/4119>>. Acesso em: 01/05/2018.

O papel da Gestão Democrática nas Escolas. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-papel-gestao-democratica-nasescolas.htm>>. Acesso em 08/08/2018.

O que é um Plano Plurianual. Disponível em: <<http://www.gestaopublica.org.br/o-que-e-oplano-plurianual-municipal/>> Acesso em: 01/05/2018

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.

Ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em:
http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view> Acesso em 23/06/2018.

Lei de Responsabilidade Fiscal, **Lei complementar nº 101, de 4 de maio de 2000**. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/70313> Acesso em 19/05/2018.

Lei de Acesso à Informação, **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12527.htm. Acesso em 19/05/2018

Oliveira, Isabel Cristina Eiras de. **Estatuto da cidade; para compreender...** / Isabel Cristina Eiras de Oliveira. - Rio de Janeiro: IBAM/DUMA, 2001. 64p.

PPA – Plano Plurianual de Investimento. Disponível em: <http://ppa.francoarocha.sp.gov.br/> Acesso em 01/05/2018

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) 2016 apresenta retrato da Educação no Brasil. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/ultimasnoticias/apenas-15-dos-brasileiros-tem-ensino-superior-completo-mostra-ibge-113091>. Acesso em 30/06/2018.

PINHEIRO, Otilie Macedo. **Plano Diretor e Gestão Urbana** – 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES : UAB, 2014. 126p.: il.

Neves, Oseias Carmo Neves e Santos, Irenilda Ângela dos Santos (2011). A TECNIFICAÇÃO DAS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS COMO ESPAÇO DE PRECARIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL. Disponível em: http://www.escoladegestao.pr.gov.br/arquivos/File/Material_%20CONSAD/paineis_III_congresso_consad/painel_19/a_tecnificacao_das_audiencias_publicas_como_espaco_de_precarizacao_da_participacao_social.pdf. Acesso em 02/06/2018

Ramos Freitas e Col. (2015). **Os mecanismos de participação social na escola: instrumentos de gestão democrática ou de controle?** Disponível em: <http://seer4.fapa.com.br/index.php/arquivo/article/view/220/202>. Acesso em 24/06/2018

RIBEIRO, Elizabeth Matos; CHASSAGNES IZQUIERDO, Oscar e SANTOS, Reginaldo Souza. **Avaliação da capacidade de gestão democrática em municípios baianos**. *Organ.*

Soc. [online]. 2012, vol.19, n.63, pp.717-736. ISSN 1984-9230. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-92302012000400009>. Acesso em 24/06/2018.

ROLIM, Leonardo Barbosa; CRUZ, Rachel de Sá Barreto Luna Callou e SAMPAIO, Karla Jimena Araújo de Jesus. **Participação popular e o controle social como diretriz do SUS: uma revisão narrativa.** *Saúde debate* [online]. 2013, vol.37, n.96, pp.139-147. ISSN 01031104. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-11042013000100016>> Acesso em 17/06/2018

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Gestão Democrática.** Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/gestaodemocratica>. Acesso em: 08/08/2018

_____, **Gremistas desenvolvem o protagonismo juvenil no ambiente escolar.** Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/gremio-estudantil>>. Acesso em 08/08/2018.

Seminário Temático ST05 – Democracia e Desigualdades. **A vulnerabilidade social como desafio inclusivo da democracia participativa: um estudo sobre o Orçamento Participativo de Porto Alegre.** Disponível em: <https://www.anpocs.com/index.php/papers-37encontro/st/st05/8410-a-vulnerabilidade-social-como-desafio-inclusivo-da-democraciaparticipativa-um-estudo-sobre-o-orcamento-participativo-de-porto-alegre/file> Acesso em 01/05/2018

VERMELHO, Sônia Cristina; VELHO, Ana Paula Machado; BERTONCELLO, Valdecir. Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 41, n. 4, p. 863-881, dez. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022015000400863&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10/07/2018.

APÊNDICE A – Questionário – Entrevista com Gestor da Prefeitura – Diretora de Comunicação

1. Quantas audiências públicas foram necessárias até a aprovação do PPA do quadriênio 2018-2021?

Resposta: As audiências do PPA 2018-2021 aconteceram exclusivamente on-line, por meio do site ppa.francodaroch.sp.gov.br. O período de votação foi de 30 dias entre os meses de agosto e setembro

2. O PPA do quadriênio 2018-2021 não está disponível no site da Prefeitura? Onde pode ser consultado?

Resposta: <http://ppa.francodarocha.sp.gov.br>

3. Além das Audiências Públicas, há outros meios/ canais que a população pode opinar a respeito de prioridades da cidade?

Resposta: Sim

4. Se a resposta for sim, explique de que forma:

Resposta: Reunião com representantes de Bairros/ Comunidade, outros

5. Existe uma estimativa de público considerada ideal para eficácia de uma audiência pública?

Resposta: Não há estimativa de público ideal

6. Se respondeu sim à pergunta anterior, qual proporção esperada de participação para considerar uma representatividade dos munícipes?

Resposta: Não há estimativa

7. Em 2017 a Prefeitura realizou uma consulta no *Facebook* para elaboração do PPA. Quantos participaram da pesquisa?

Resposta: 1.254 pessoas colaboraram com a pesquisa do PPA 2018-2021

8. Qual a colaboração desta pesquisa no resultado final? Foi divulgado o resultado da pesquisa, no qual foi mensurada as prioridades na visão dos entrevistados. O projeto final aprovado na Câmara atendeu as expectativas da população?

Resposta: O documento entregue para a Câmara Municipal em outubro de 2017 foi construído de acordo com a opinião e participação popular. Sendo assim, os investimentos e ações da prefeitura municipal pelos próximos quatro anos serão norteados pela escolha da população. O resultado final pode ser consultado pelo site: <http://ppa.francodarocha.sp.gov.br/tempo-real>

9. A Prefeitura tem uma página no *Facebook* com mais de 34.000 seguidores, alguns destes são residentes em municípios vizinhos. Como gestor, você acredita que este número de seguidores na Rede Social contribui significativamente para divulgação do trabalho da Prefeitura e pode oportunizar ações afirmativas, colaboração na implementação, fiscalização e avaliação de políticas públicas?

Resposta: Sem dúvidas! Com pouco mais de 35 mil seguidores, hoje a página da Prefeitura de Franco da Rocha no *Facebook* é o principal instrumento de comunicação do governo e uma das principais fontes de notícia da região, prova disso é que a página conta com mais de 15 mil seguidores que residem em municípios vizinhos, como Francisco Morato, Caieiras, Mairiporã e Cajamar. O envolvimento diário do canal com o cidadão é fundamental para o número significativo de seguidores da página. O engajamento das publicações é fruto do estímulo e importância que o governo dá à transparência e à participação popular no dia a dia do município.

10. A publicação no *Facebook* da Prefeitura a respeito da Inauguração da Casa de Cultura que recebeu o nome "Marielle Franco" gerou uma polêmica na rede social. Alguns aprovando e outros não o nome da vereadora para Casa da Cultura. Na sua opinião estas manifestações representam importantes feedbacks para os gestores?

Resposta: Qualquer manifestação popular é legítima, ainda que ela seja desfavorável à uma decisão do governo. Além disso, manifestações são instrumentos fundamentais que contribuem, de modo significativo e valoroso, para a construção de ações que beneficiem a população.

APÊNDICE B – Questionário – Entrevista com o Coordenador de Criação da Prefeitura

1. Quantas pessoas estão envolvidas com a criação de conteúdo, pesquisa e manutenção da página?

Resposta: A equipe conta com 9 (nove) profissionais

2. Como a equipe se prepara para lidar com situações negativas nas publicações? Por exemplo; a Prefeitura faz uma publicação sobre a inauguração de uma obra e além das curtidas esperadas e comentários aprovando ou não a ação, há munícipes que aproveitam a postagem recente e sua visibilidade para cobrar o asfalto de uma rua, uma vaga em creche, etc.

Resposta: Os comentários fora da pauta da publicação são levantados por um de nossos profissionais que cuida especificamente das demandas apresentadas pelos munícipes nos comentários. Estas demandas são repassadas para as secretarias responsáveis e cobramos posicionamentos destas, para que possamos responder futuros comentários sobre o mesmo assunto.

APÊNDICE C – Questionário – Entrevista com população do Município

1. Nome completo

2. Idade

3. Cidade

4. Ocupação/ Área de trabalho

- Estudante
- Servidor Público
- Aposentado
- Autônomo
- Profissional liberal
- Trabalhador do comércio
- Trabalhador da indústria
- Trabalhador da área de serviços
- Outros

5. Formação

- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Superior incompleto
- Superior completo
- Pós-graduação
- Mestrado
- Doutorado
- Outros

6. Você considera a Gestão atual da Prefeitura Democrática?

- Sim
- Não
- Não sei responder

7. Você já participou de alguma Audiência Pública

- Sim

- Não

8. Como você analisa a importância das Audiências Públicas? Responda considerando a relevância delas na tomada de decisão para implementação de Políticas Públicas Municipais.

- Pouco importante
- Muito importante
- Não sabe responder

9. Se você participou de alguma Audiência Pública, por favor responda: Ao final do projeto, sentiu que sua participação foi relevante para a implementação? Se não participou responda "nunca participei"

10. Você já acessou a página Portal de Acesso à Informação da Prefeitura?

- Sim
- Não

11. Se você já acessou a página Portal de Acesso à Informação da Prefeitura responda: As informações são claras e de fácil compreensão?

- Sim
- Não
- Nunca acessei o Portal

12. Se as audiências públicas ocorressem somente aos finais de semana, você participaria mais?

- Sim
- Não

13. Na sua opinião a baixa participação nas audiências públicas se deve?

- Ao deslocamento para Prefeitura e locais das sessões
- Descrença da influência da opinião popular no resultado das ações governamentais

- Desinteresse geral por política
- Não sei responder

14. A Prefeitura fez um chamamento para participação dos munícipes na formulação do PPA do quadriênio 2018 - 2021 pelo *Facebook*. Você considera importante ações como essa para ampliar a participação e debate?

- Sim
- Não
- Não sei responder

15. Você já participou das decisões do município com objetivo de implementação de alguma Política Pública? De que forma?

- Audiência Pública
- Pesquisa nas Redes Sociais
- Em reunião com representantes do bairro e vereadores
- Em reunião com representantes do bairro, vereadores e nas Redes Sociais
- Nunca participei
- Outros

16. Você já acessou a página da Prefeitura no *Facebook*? Se sim, com qual frequência visita a página?

- Sim. Frequência diária à semanal
- Sim. Frequência mensal
- Nunca visitei, não curto e nem sigo a página

17. Você acredita que as Redes Sociais podem contribuir para ampliar a participação da população, proporcionando melhor aplicação e fiscalização dos recursos públicos?

- Sim
- Não
- Não sei responder

18. O que você acha da página da Prefeitura no *Facebook*?

- Não sei, pois nunca visitei a página
- Importante para divulgar eventos em geral da cidade

- Oportunidade de divulgar ações, promover debates, avaliação e fiscalização dos investimentos na administração da cidade